

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSITUTO DE HISTÓRIA

OLÁVIO BENTO COSTA NETO

***ANTES QUE ANOCHEZCA: POLÍTICA, POESIA E PROIBIÇÃO NA VIDA DO
ESCRITOR CUBANO REINALDO ARENAS (1943 – 1990)***

UBERLÂNDIA

2017

OLÁVIO BENTO COSTA NETO

***ANTES QUE ANOCHEZCA: POLÍTICA, POESIA E PROIBIÇÃO NA VIDA DO
ESCRITOR CUBANO REINALDO ARENAS (1943 – 1990)***

Monografia apresentada ao Instituto de
História da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito à obtenção do título
de graduação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mônica Brincalepe
Campo

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Costa Neto, Olávio Bento 1995 -

Antes que Anochezca: política, poesia e proibição na vida do escritor Reinaldo Arenas (1943 – 1990) / Olávio Bento Costa Neto. – 2017.

90 fls.

Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História, Uberlândia, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Mônica Brincalepe Campo.

1. História e Literatura. 2. História e Cinema. 3. Reinaldo Arenas. I. Título. II. Universidade Federal de Uberlândia.

OLÁVIO BENTO COSTA NETO

***ANTES QUE ANOCHEZCA: POLÍTICA, POESIA E PROIBIÇÃO NA VIDA DO
ESCRITOR CUBANO REINALDO ARENAS (1943 – 1990)***

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Mônica Brincalepe Campo
ORIENTADORA

Profª Drª Ana Paula Spini
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Profª Arielle Farnezi Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia

14 de dezembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Começo esses agradecimentos mencionando duas pessoas muito importantes para minha vida e que, não tenho dúvidas, precisava mencioná-las primeiro. Minha avó, Aparecida, que sempre esteve do meu lado, que sempre me acolheu e fez de tudo para que eu estivesse bem. Esteve presente em toda minha vida e, até hoje, me ama sem julgamentos. Obrigado por tudo!

E minha tia Diná, a primeira e mais importante influência que tive para a vida. Quem me ensinou a ler, escrever e amar a literatura. Puxou minha orelha para escutar e continua me motivando a continuar essa jornada, sempre empolgada.

Aos meus pais, Célio e Priscylla, por me trazerem nessa grande jornada que é a vida e me amarem. Aos meus irmãos, Igor, por, do jeito dele, mostrar que se importa comigo e por estar nessa luta diária comigo, lutando por direitos e Alice, na sua inocência da infância, sempre fazendo uma festa e me contando histórias. A minha outra avó, Francisca, por sempre que falou comigo ao telefone, mostrou a empolgação em saber que eu escolhi História, sua disciplina favorita na escola.

Agradeço imensamente a minha madrinha, Tatiane, por ter me acolhido em sua casa e feito minha estadia em Uberlândia mais fácil, e por ter sempre se mostrado interessada nos meus próximos passos.

Um agradecimento especial também a minha orientadora, Mônica Brincalpe Campo, pelas críticas, pelas sugestões de leitura – não só acadêmicas, pelas pausas nas nossas reuniões enquanto discutíamos teorias absurdas de Harry Potter, por ter confiado em mim nas minhas muitas crises pensando se mudava a temática desse trabalho e até pelos puxões de orelha para que eu não atrasasse a entrega.

Agradeço as professoras Ana Flávia Cernic Ramos e Daniela Silveira Magalhães, por terem resgatado o amor que sinto pela literatura, o qual eu achava ter perdido por muitos anos. À professora Ana Paula Spini, por ter me ajudado nas dificuldades de escrita nos meus primeiros trabalhos, pelas conversas divertidas e amáveis em cada vez que nos encontrávamos e por ter aceito meu convite em estar presente no final dessa longa jornada que foi a graduação.

Não posso deixar de agradecer minha supervisora de estágio, Fernanda Quaresma, que me ajudou e foi paciente em todas as vezes que precisei escrever esse trabalho durante o

expediente. E a Patrícia Riskoski, minha colega estagiária, pelas reclamações em conjunto enquanto discutíamos sobre comidas. Ao Gabriel Arantes, pelas caronas, pelas muitas rápidas para comer sem nenhuma programação e pelas conversas desesperadas de madrugada, geralmente cantando algum *rap*.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos de longa data, Lara Santos, Aléxia Ribeiro, João Paulo, Arantxa Victor, Laís Carvalho, Pâmella Campos e Rafaella Goulart, pelo apoio durante os fins de período, pelas cumplicidades da vida e pelo suporte mútuo quando precisamos enfrentar o tédio nas férias.

Agradeço também a Ana Paula Peixoto, pelas caipirinhas e cervejas e por estar ao meu lado nos momentos em que eu precisava, me tirando de casa e me levando para esfriar à cabeça, pelos mimos e pelas dicas de moda. A Susan Bezerra, por ter presenciado alguns momentos difíceis e ter me ajudado a lidar com eles, mostrando seu carinho e preocupação, mesmo com a distância que nos separa.

Um agradecimento aos amigos que fiz durante essa jornada e que participaram dela junto comigo, desde o primeiro dia, Gabriel Zissi, Jéssica Reinaldo e João Lucas, pelas risadas e conversas escondidas durante as aulas, por todos os “Pelo amor de Deus, alguém me explica o texto da prova!”. A Lorraine Dionísio por além de ter compartilhado os momentos divertidos em sala, mas também pelo apoio mútuo que tivemos em escrever nossas monografias, pelas conversas sobre o desespero de terminar esse trabalho e como um copo de cerveja seria bem-vindo, e por ter estado comigo aqui em Uberlândia enquanto terminamos essa etapa da vida.

Aos amigos que fiz fora da sala, Lucas Reis, pelos fofocas e por me tirar do desespero com as formatações do Word. Renata Dutra, pelos momentos divertidos nas festas. Suelen Caldas, pelas conversas na mesa de bar, até quando eu precisava reclamar sobre a demora da viagem até Campinas. Arielle Farnezi, pelas conversas empolgadas sobre Harry Potter, pelas caronas antes e pós-festa, pelas idas ao shopping para assistir filmes, comer besteira e falar sobre o quão azarados somos. Também agradeço Rafael Fachini, por ter compartilhado não só a mesma orientadora, mas também o frio na barriga pra terminar tudo dentro dos prazos.

Por fim, agradeço a Igor Vaz. A pessoa mais especial que conheci desde que me mudei para Uberlândia. Que esteve do meu lado me apoiando, me abraçando e fazendo carinho nas muitas noites que não consegui dormir. E mesmo que a vida tenha nos tirado do caminho como namorados, continua sendo meu melhor amigo e o amor que me transformou e me levantou quando as coisas pareceram perdidas.

Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia, capazes de causar grandes sofrimentos e também de remediá-los.

Alvo Dumbledore (Harry Potter e as Relíquias da Morte – 2007)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo estudar e analisar a vida do poeta cubano Reinaldo Arenas (1943 – 1990) a partir de sua autobiografia *Antes que Anoiteça* e de uma adaptação cinematográfica da obra, feita por Julian Schnabel. O trabalho aborda temáticas como sexualidade, gentrificação e opressão, procurando interligar esses diálogos à vida de Arenas, construindo um entendimento sobre como os governos ditatoriais, de direita ou esquerda, utilizam da repressão e violência para controle da população. As dificuldades enfrentadas pelo escritor e seu envolvimento com a Revolução Cubana, tanto antes da queda de Fulgêncio Batista, quanto nas décadas em que seguiu sendo inimigo de Fidel Castro. Também aborda questões políticas sobre a vida de exilados cubanos nos Estados Unidos e como se deu a adaptação de Arenas nesse contexto, suas dificuldades de adaptação em um mundo capitalista e repleto de liberdade sexual e a grande epidemia da AIDS que, assim como muitos outros, também o afetou.

Palavras-chave: história e literatura; história e cinema; Reinaldo Arenas; Cuba; Antes que Anoiteça

ABSTRACT

The following monograph has a goal to study and analyse the life of Cuban poet Reinaldo Arenas (1943 – 1990) by using his autobiography, Before Night Falls, and its film adptation directed by Julian Schnabel. This work discusses subjects such as sexuality, gentrification and opression, linking these issues to Arenas' life, building and understanding about how dictatorial governments, of the right or the left, use repression and violence to control the population. As well as the difficulties faced by the writer and his role in the Cuban Revolution, before and after it happened. It also brings political questions about the life of cuban exiles in the United States and how Arenas adapted in that context, the troubles he faced living in a capitalist world and full of sexual freedom, and the AIDS epidemy that has made Reinaldo Arenas its victim.

Keywords: history and literature; history and films; Reinaldo Arenas; Cuba; Before Night Falls

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – Construindo Arenas: diálogo entre obra poética e fílmica sobre a vida do escritor.....	18
1.1– Infância: a descoberta da sexualidade e o amor à poesia	20
1.2– Poeta revolucionário: a vida na cidade e seu envolvimento com a Revolução Cubana	28
1.3– Da prisão ao exílio: como a repressão levou Arenas ao suicídio	35
1.4– Heroísmo literário x Heroísmo fílmico	41
CAPÍTULO 2 – Capitalismo, gentrificação e sexualidade: os conflitos de Reinaldo Arenas em sua vida de exilado	45
2.1 - O Êxodo de Mariel.....	46
2.2. Exílio Político e Exílio Mental	50
2.3 - Sexualidade corrompida.....	54
2.4 – A decisão obscura de Arenas.....	62
CAPÍTULO 3 – Realismo, cores e simbologias na escrita e na adaptação cinematográfica de <i>Antes que Anoiteça</i>	69
3.1 – A realismo nas lentes das câmeras.....	70
3.2 – A escolha das cores na produção cinematográfica	72
3.3 – As simbologias escolhidas para a construção narrativa	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
FONTES.....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87

INTRODUÇÃO

Durante cinco anos de graduação uma infinidade de temáticas me foram apresentadas. Diversos caminhos a seguir em relação a escrita da história, cada um com suas particularidades e dificuldades. As muitas possibilidades de trabalho, as muitas vertentes historiográficas a serem seguidas, juntamente com infinitas opções de fontes para estudo me levaram a escolher trabalhar com o que sinto uma maior conexão.

Este trabalho tem como principal objetivo traçar uma linha de estudo e análise da vida do poeta cubano Reinaldo Arenas. O escritor viveu grande parte da segunda metade do século XX, sendo contemporâneo a acontecimentos importantes para a história mundial, tal como a Guerra Fria¹ e a Revolução Cubana. O autor é um grande nome da história de Cuba, sendo referência mundial não só em literatura, mas também por sua resistência ao governo de Fidel Castro. Para nos adentrarmos em sua vida, faço aqui um breve resumo do que foi a Revolução Cubana, para em seguida abordar o conteúdo dos três capítulos que compõem esta pesquisa.

A vitória dos revolucionários, em 1959, sobre o governo ditatorial de Fulgêncio Batista significou, para a maior parte da população, a possibilidade de mudanças e melhorias diante do quadro desolador em que Cuba há décadas estava inserido. No entanto, o novo governo passou por uma fase de turbulência nos seus primeiros anos, já que o governo dos Estados Unidos, ligado a setores anticomunistas, empreendeu uma forte ação contrarrevolucionária na ilha.²

A insatisfação fez com que um grupo de jovens, liderados por Fidel Castro e Che Guevara, iniciassem um movimento revolucionário para combater e tirar do poder Batista. Tal movimento baseava-se em doutrinas socialistas, apoiadas pela União Soviética, e planejava dar um novo rumo a história política e social da ilha.

Grande parte da população estava a favor da Revolução, em busca das melhorias prometidas, e era comum que jovens deixassem suas cidades para ingressar nos exércitos rebeldes escondidos pela ilha. Foi exatamente essa a decisão de Arenas, deixar a vida dura que levava para lutar em prol de uma causa que beneficiaria sua terra natal.

¹ Guerra Fria foi um conflito político-militar entre os Estados Unidos da América e a então União Soviética. Se iniciou após o fim da Segunda-Guerra Mundial e teve seu fim na decadência da União Soviética. Informações retiradas do site: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/guerrafria/>

² FIGUEIREDO, Juliano Silva de; RAMOS, Dernival. Estado e Produção Cultural em Cuba (1961 – 1971). In: Recorte, UNINCOR, – a.8 – n.1, p.2.

A Revolução foi vitoriosa e no dia 1 de janeiro de 1959 Batista foi derrotado, aquela nação agora estaria sob as mãos de um novo governo, mais justo que o anterior. Entretanto, como sabemos, a situação não se deu exatamente como prometido. Com o passar dos anos o governo de Fidel Castro se mostrou tão perigoso quanto o de seu antecessor. A liberdade política e econômica do país entrava agora em um novo patamar, deixando de lado a ditadura de direita comandada por Fulgêncio Batista para ser dominada por uma ditadura de prática de Estado socialista.

A violência da polícia castrista é conhecida principalmente ao lidar com inimigos políticos, sejam eles explicitamente abertos sobre suas posições ou apenas desafortunados o suficiente para discordar de qualquer medida tomada pelo governo. Os ideais conservadores machistas se alastraram ainda mais pelo povo e, juntamente com a forte influência religiosa, agora espalhavam o terror para quem ousasse ser diferente.

Hoje, pouco mais de um ano depois da morte de Fidel Castro³, quase 60 anos após a vitória dos guerrilheiros, sabemos que a situação em Cuba é outra. Não podemos negar o avanço de questões étnicas, sociais e de gênero dentro dessa sociedade, principalmente quando observamos que tais debates estão sendo uma prioridade em todo o mundo, combatendo o preconceito. Também não podemos deixar de mencionar que o fim da União Soviética teve grande influência na abertura de Cuba para diálogos com países capitalistas, já que seu maior aliado agora não existia mais.

É dentro desse contexto revolucionário que Reinaldo Arenas se insere, construindo sua história de luta e esperança para livrar-se da opressão. Colocarei em debate nas próximas páginas toda a vida do escritor, desde sua infância quase miserável em uma fazenda até o seu fim, em exílio, no início da década de 1990.

Utilizando duas fontes principais, *Antes que Anoiteça*⁴, obra autobiográfica do escritor, lançada após sua morte e a adaptação cinematográfica, feita por Julian Schnabel, *Antes do Anoitecer*⁵. Em três capítulos, trabalharei questões como a opressão, a violência, a sexualidade e até simbologias utilizadas para a narrativa de sua vida.

Em todo o trabalho, a comparação entre as duas obras estará em evidencia, apontarei questões em comum entre as duas e também suas divergências. Veremos nas próximas páginas

³ Fidel Castro morreu no dia 25 de Novembro de 2016.

⁴ Título original: *Antes que Anochezca*,

⁵ Título original do filme: *Before Night Falls*.

como a distinção entre ambas acaba se tornando uma importante arma para construir essa história.

No primeiro capítulo, meu principal objetivo é colocar, de maneira mais geral, em discussão a trajetória de vida do poeta. Colocando em análise sua trajetória, questões como a descoberta de sua sexualidade, o amor pela literatura, o desejo pela revolução e o terror da perseguição serão abordadas.

Iniciarei esse debate discorrendo sobre as dificuldades, como historiador, de utilizar um material autobiográfico. Tendo como referência teóricos como Contardo Calligaris⁶, Alexandre Avelar⁷ e Hayden White⁸, traçarei um caminho dentro do discurso histórico do cubano. Colocando em análise as dificuldades que ele enfrentou na escrita dessa autobiografia e também minhas dificuldades, como historiador, de analisar esses escritos tendo em mente a escolhas do autor ao narrar sua vida.

Guilherme Passamani⁹ é outro nome com o qual trabalharei, com objetivo de entender as diferenças existentes entre as muitas ditaduras – principalmente na América Latina – em torno de discussões de gênero.

Seguindo uma quase linearidade na vida de Reinaldo Arenas, começarei então a falar de tópicos essenciais para o entendimento de quem foi ele. A auto-narrativa de sua infância é o que norteou/balizou esta análise, uma vez que incidiu sobre os principais caminhos seguidos nesse estudo: o interesse pela poesia e pela política, e também, a descoberta de sua sexualidade.

Baseando-me nos escritos de Sigmund Freud em *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*¹⁰ procuro um breve entendimento de como a sexualidade influenciou muitas de suas decisões, até mesmo no campo político. Nesse trabalho o psicanalista austríaco aborda assuntos que envolvem, principalmente, a descoberta sexual na infância, em uma tentativa de justificar nosso interesse pelo assunto.

⁶ CALLIGARIS, Contardo. *Verdades de autobiografias e diários íntimos*. 1998.

⁷ AVELAR, Alexandre de Sá. *Figurações da Escrita Biográfica*. In.: ArtCultura, Uberlândia, Vol. 3, n. 22, 2011. P. 142.

⁸ WHITE, Hayden. Teoria Literária e Escrita da História. In.: *Estudo Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1991.

⁹ PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. Homossexualidade e Ditaduras Militares: Os Casos de Brasil e Argentina. In.: *Formação dos Professores em Gênero e Sexualidade*, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2010.

¹⁰ SIGMUND, Freud. *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*. Volume VII (1901-1905).

É importante que continuemos atentos a esses detalhes, porque, como mencionei, os interesses sexuais do escritor serão essenciais para que aconteça um entendimento coeso de sua vida. Ficará evidente nesse trabalho que a sexualidade é sua essência.

Seguindo, examinarei as características políticas de Arenas. Na vivência em família, observo a influência de seu avô e do acesso à mídia, destaco como essa formação simples foi essencial para moldar o homem que ele se tornou. Dentro desse contexto o foco principal se afasta um pouco dos teóricos para que sua autobiografia seja propriamente apresentada.

Por meio de sua narrativa, ele nos conta seu cotidiano durante a Revolução, e a utilização de uma entrevista biográfica de Fidel Castro, escrita por Ignacio Ramonet¹¹ minha proposta é observar analiticamente a comparação entre o que Arenas nos conta sobre o mundo socialista com o que o próprio líder daquele movimento diz sobre sua gestão política.

É claro que fatos como as escolhas de Castro para responder as perguntas do jornalista serão levadas em conta, assim como já mencionei os desafios de se trabalhar com uma obra autobiográfica. Para especificamente podermos contornar as dificuldades de se trabalhar com uma entrevista, utilizarei como referência Alistair Thompson¹² (*Recompondo a memória: Questões sobre a relação entre história oral e as memórias*) como referencial para discussões sobre a história oral.

Continuando as discussões desse primeiro capítulo, uma comparação direta entre livro e filme será feita, pegando alguns pontos divergentes entre as duas obras para que, principalmente no último capítulo, possamos entender as escolhas do Schnabel na produção da película.

Finalizo esse primeiro momento analítico abordando uma escolha crucial para o roteiro cinematográfico: a morte de Arenas. Trabalhando principalmente com Flávio Aguiar¹³, adentrarei uma breve investigação de por que a morte do cubano foi modificada para o encerramento do filme, para seguir, então, ao próximo capítulo.

O segundo capítulo desse trabalho continuará, como dito, a colocar em análise ambas as obras para construção de um argumento. Embora exista um claro afastamento,

¹¹ RAMONET, Ignacio. *Fidel Castro – Biografia a duas vozes*. Boitempo Editorial, Perdizes, 2006.

¹² THOMSON, Alistair. *Recompondo a memória: Questões sobre a relação entre história oral e as memórias*. In.: Proj. História, São Paulo, Abril, 1997.

¹³ AGUIAR, Flávio. *Literatura, Cinema e Televisão*. In.: PELLEGRINI, Tânia. *Literatura, Cinema e Televisão*. São Paulo: Editora Senac, 2003,

principalmente porque agora a preocupação não é mais uma escrita linear sobre a história, as questões referentes à vida em exílio, a crescente onda conservadora nos Estados Unidos dos anos 1980 e a grande epidemia da AIDS entrarão em estudo, somando-se com, mais uma vez, a sexualidade de Arenas e daquele período da história contemporânea.

Após uma breve introdução sobre o contexto da década de 1980, explorarei um pouco mais afundo como se deu a maior revolta da população cubana contra o governo castrista, o Êxodo de Mariel.

Trabalhando principalmente com artigos da *International Migration Review*, discutirei as dificuldades encontradas por esses cubanos a se adaptarem em território norte-americano. Questões como gênero e raça serão analisadas para melhor entendimento da adaptação desses exilados.

É importante pensarmos também no contexto político do período nos Estados Unidos, onde a gestão de Jimmy Carter, conhecida pelo seu interesse em ajudar, é conturbada pelas discordâncias partidárias e sociais de seu próprio país. Nomes como Mercedes Sandoval serão também de grande ajuda para certa construção de uma nova identidade cubana, exclusiva daqueles saídos da ilha.

Após o entendimento da situação que os exilados enfrentaram poderemos voltar a pensar na vida de Reinaldo Arenas. Que, após um período vivendo em Miami, decide-se pela mudança para Nova York. Se o choque de estar em um novo país já fora essencial para uma nova pessoa, sem o medo da perseguição castrista, a mudança para a imensidão nova-iorquina o transformará drasticamente.

Em nova cidade/país/cultura/sociedade/valores, temáticas como a gentrificação e a grande liberdade sexual entrarão agora em análise. A especulação imobiliária, principalmente de Manhattan, é um tópico importante para colocarmos em estudo. As mudanças geográficas da cidade afetaram uma camada grande de sua população.

Com ajuda de Nicolau Sevcenko¹⁴ em seu livro *A corrida para o século XXI: No loop da montanha-russa*, tentarei entender como essa gentrificação afetou os moradores daquele

¹⁴ SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: No loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

lugar, pensando em uma característica competitiva de suas personalidades e o interesse no capital gerado.

Finalmente, então, volto a tocar em sua sexualidade, essencial pensarmos nela para entendermos o período. Trabalharei com questões como o machismo que Arenas trouxe consigo da ilha latina, grande vilão em sua adaptação nesse mundo de falsa liberdade. As diferenças de pensamentos entre ele e uma geração mais aberta às experiências é uma das causas de um novo tipo de exílio em sua vida, um exílio psicológico.

Embora a mentalidade do poeta seja seu principal inimigo, existem outras duas questões que trabalharei nesse capítulo, a primeira delas é o estranhamento do mundo capitalista. É claro com a leitura de que mesmo tendo concordado um dia, ele não mais se identificava dentro de um governo socialista. Entretanto, ele também não se viu pertencente a esse novo mundo capitalista. Para ele a única diferença entre os sistemas era certa “liberdade de expressão” que o capitalismo aparentemente permitia.

A segunda e, provavelmente, pior é a grande epidemia de AIDS que o mundo vivenciou nos anos 1980. Arenas foi umas das vítimas dessa terrível enfermidade que continua matando milhares até nos dias de hoje. Os problemas de saúde desencadeados depois de seu diagnóstico construíram o caminho que o levou ao suicídio. Tentarei então uma abordagem sobre esse momento, para entender a decisão tomada com o fim da vida.

Para finalizar o capítulo e construir um link com o próximo, e último, colocarei em evidência a saudade sentida por ele, até o fim de sua vida, de Cuba.

Todavia, para que a reflexão sobre a literatura e o cinema continue, no terceiro capítulo focarei mais em uma análise fílmica e utilizarei principalmente o teórico Ismail Xavier. Elegi tratar de certas escolhas feitas por Julian Schnabel na produção do filme.

A primeira, e principal delas, é a necessidade de construir uma realidade histórica para os espectadores. Com análise de cenas irei propor como destaque a maneira como o diretor utilizou de filmes de arquivos para dar vida àquela história. Percebe-se o artifício de inserir o espectador no momento dos acontecimentos para produzir a sensação de imersão, e até, de comprovar algumas falas de Arenas, tomando-as como verdades.

Em segundo momento trarei uma breve análise de determinadas escolhas para a coloração do filme e de como, utilizando uma psicodinâmica, essas cores nos ajudaram a

imersão em décadas passadas, buscando produzir a sensação de testemunho participante da história.

Para finalizar essa monografia e concluir, no momento, essa proposta de comparação fílmica e literária, abordarei uma temática importante dentro das duas obras, seus simbolismos. Utilizando referências da literatura latino-americana para buscar compreender o realismo-maravilhoso da escrita do autor, e não só de sua autobiografia, como também de outros romances latino-americanos, procuro compreender como determinadas escolhas da direção reafirmam esta tipologia de gênero que passa a nos caracterizar e reafirmar enquanto estereótipo reconhecido internacionalmente. Ao colocar em prática a magia das histórias de Reinaldo Arenas e apresentá-las como parte integrante da própria vida do autor, afirmou-se o interesse maior para a atenção e o estudo aqui desenvolvido.

CAPÍTULO 1 – Construindo Arenas: diálogo entre obra poética e fílmica sobre a vida do escritor

O menino cresceu e ficou homem
e na guerra foi lutar
e por vingança matou o pai.
É assim que fazem os filhos que sabem amar.¹⁵

A narrativa de vida de Reinaldo Arenas começou a ser contada ao mundo, por ele mesmo, em meio a grandes dificuldades, enfrentadas pelo próprio, que era ser um perseguido político da ditadura de Fidel Castro. Escrevia seus relatos em qualquer pedaço de papel disponível e, depois, os escondia em algum lugar que não fosse possível ser encontrado. Esse relato de vida foi escrito e reescrito diversas vezes, pois seu texto se perdeu nessa vida fugitiva. Podemos pensar, no que Calligaris traz em sua obra: “Enfim, vale para todos a famosa frase de Anais Nin: ‘Começando um diário, já concordava com a ideia de que a vida seria mais suportável se eu a olhasse como uma aventura e um conto, Eu me contaria a história de uma vida, e isso transmuta em uma aventura os percalços que nos sacodem!’ ”¹⁶ Sem dúvida nenhuma, escrever por aquilo que estava passando, manteve Arenas consciente, disposto a continuar enfrentando as atrocidades cometidas por aquele governo.

É preciso, entretanto, que nós, como historiadores, possamos entender esse relato, percorrendo seu caminho literário, que nos faz apaixonar e odiar personagens, mas também entendendo-o como a obra histórica que é. Para um início de como trabalharei as duas fontes principais escolhidas para análise, a autobiografia de Reinaldo Arenas, intitulada *Antes que Anoiteça* e sua adaptação cinematográfica, *Antes do Anoitecer*. Início esta análise com uma citação de Hayden White, publicada em 1991, na revista carioca Estudos Históricos:

O discurso histórico não produz, portanto, informação nova sobre o passado, já que a posse da informação sobre o passado, tanto nova como velha, é uma pré-condição da composição de um tal discurso. Tampouco pode-se dizer que ele fornece novo conhecimento sobre o passado, na medida em que o conhecimento é concebido como um produto de um determinado método de investigação.² O que o discurso histórico produz são interpretações de seja qual for a informação ou o conhecimento do passado de que o historiador dispõe. Essas interpretações podem assumir numerosas formas, estendendo-

¹⁵ Autor desconhecido. In.: ARENAS, Reinaldo. *Antes que Anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.18.

¹⁶ CALLIGARIS, Contardo. *Verdades de autobiografias e diários íntimos*. 1998. P. 51.

se da simples crônica ou lista de fatos até "filosofias da história" altamente abstratas, mas o que todas elas têm em comum é seu tratamento de um modo narrativo de representação como fundamental para que se perceba seus referentes como fenômenos distintivamente "históricos".¹⁷

É de inegável importância que tal análise aconteça intrinsicamente com sua estrutura social, dessa maneira, nos torna possível entender o contexto político-cultural no qual Arenas se encontrava.

Essa reflexão pode nos servir aqui para pensarmos em como se dará à comparação entre a obra literária e sua adaptação cinematográfica. Mesmo com as diferenças que encontraremos ao longo do caminho, também precisamos pensar na importância das duas obras em seu momento histórico. Claro, não podemos fazer essa análise fílmica sem nos atentarmos para sua fonte de inspiração – no caso, a autobiografia de Arenas -, mas também não podemos impor que uma das duas é melhor do que a outra, já que o contexto e momento histórico de ambas divergem.

Sempre que penso nos rebeldes que lutaram para derrotar Batista, acabo entrando em um estereótipo romântico desse movimento, acreditando que a Revolução surgiu para desconstruir todos os preconceitos que a ditadura havia instaurado em Cuba até aquele momento. Todavia, precisamos compreender que dentro dos movimentos de esquerda podemos encontrar diferentes grupos, tornando-a bastante heterogênea e, com diferentes pensamentos sobre sua organização social. A partir disso, fica claro que parte dos rebeldes cubanos foram se enredando diretamente com a cúpula conservadora soviética, que determinará o recrudescimento do regime após a derrubada de Nikita Khrushchov, recebendo apoio e influência direta da então União Soviética e acirrando o discurso masculinista próprio de suas fileiras. Sobre isso, Guilherme Passamani escreve:

É evidente que as generalizações são perigosas e, algumas vezes, omitem a verdade. Portanto, não falo aqui da esquerda como algo homogêneo. Doravante ao falar em esquerda, estou a me referir a uma parte dela, sobretudo a stalinista ortodoxo-radical, que fez da homofobia uma de suas marcas.¹⁸

¹⁷ WHITE, Hayden. Teoria Literária e Escrita da História. In.: *Estudo Históricas*. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1991, p. 22.

¹⁸ PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. Homossexualidade e Ditaduras Militares: Os Casos de Brasil e Argentina. In.: *Formação dos Professores em Gênero e Sexualidade*, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2010. P. 5. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1275391766_ARQUIVO_Passamani.Completo.FG9.pdf

1.1 – Infância: a descoberta da sexualidade e o amor à poesia

Reinaldo Arenas nasceu em Cuba, no ano de 1943, em um lugar que a ele nunca foi revelado. Vivia em um sítio com a mãe, os avós, as tias e os muitos primos, todos amontoados em uma casa pequena, trabalhando para seu próprio sustento e vivendo do que a terra os permitia. Cresceu sem a presença do pai, que havia abandonado a mãe ainda grávida, tendo-o visto apenas uma vez, quando muito novo, para nunca mais sequer ter notícias.

Mesmo com a presença do avô, desde pequeno a grande influência para a vida de Arenas sempre foram as mulheres da casa, principalmente sua avó que, nas palavras do próprio:

O centro da casa era minha avó, que urinava em pé e falava com Deus; sempre acertava as contas com Deus e a Virgem a respeito de todas as desgraças que tínhamos de aguentar: as secas, os raios que fulminavam uma árvore ou matavam um cavalo; as vacas que morriam de alguma doença contra a qual não se podia fazer nada; as bebedeiras do meu avô, que chegava e a espancava.¹⁹

Ele a mostra como uma mulher forte que foi obrigada a aguentar diversas situações na vida, inclusive um marido que a espancava e traía, o que a tornou, sem dúvidas, seu exemplo de vida. Enquanto a imagem de uma mulher forte que recebia da avó – imagem essa que era contraposta pelas tristezas de sua mãe e muitas tias que haviam sido abandonadas – a figura abusiva do avô era o mais perto que tinha de uma imagem masculina, sobre quem o próprio descreve como:

Minha infância foi um mundo povoado por mulheres abandonadas; o único homem da casa era meu avô. Ele tinha sido um conquistador, mas agora estava velho e calvo. Ao contrário da minha avó, meu avô não falava com Deus, mas falava sozinho; no entanto, as vezes olhava para o céu e proferia alguma maldição. Ele tivera vários filhos com outras mulheres do lugar que, com o tempo, também vieram morar na casa. [...] Meu avô tinha seus acessos de raiva; deixava de falar com todo mundo, desaparecia de casa e ia para a montanha, onde passava semanas inteiras dormindo embaixo das árvores. Dizia que era ateu e, às vezes, ficava xingando o nome da mãe de Deus. Talvez fizesse tudo isso para aborrecer minha avó; [...]²⁰

¹⁹ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.21.

²⁰ Idem, *ibidem*.

As descrições que ele faz sobre sua vida e as muitas pessoas que passam por ela são de muita importância para o seguimento da narrativa do livro, principalmente para que possamos pensar na importância dessas personagens para a história. A narrativa de Arenas é cercada por essas descrições e nos prende num mundo próprio.

Com uma infância de grande dificuldade, diversas vezes na beira da miséria, sua imaginação foi uma ferramenta de grande enriquecimento, transformando todos aqueles estorvos em um mundo de liberdade e fantasia. Sempre fora um explorador do colorido que a natureza lhe dera, essa sendo sua maior inspiração. As dificuldades de sobrevivência fizeram-no um amante da própria vida, desde criança.

Outro ponto que podemos destacar dessa infância – que é, talvez, o detalhe mais importante para compreendermos essa narrativa – é sua familiaridade com o sexo. No caso de Arenas, talvez Freud possa contribuir para elucidar:

Parece certo que o recém-nascido traz consigo germes de noção sexual que continuam a se desenvolver por algum tempo, mas depois sofrem uma supressão progressiva, a qual, por sua vez, pode ser rompida por avanços regulares do desenvolvimento sexual ou suspensa pelas peculiaridades individuais. Nada se sabe ao certo sobre a regularidade e a periodicidade desse curso oscilante de desenvolvimento. Parece, no entanto, que a vida sexual da criança costuma expressar-se numa forma acessível à observação por volta dos três ou quatro anos de idade.²¹

Sua sexualidade sempre esteve lá em todos os momentos, desde seus sonhos até brincadeiras consigo mesmo. Ele conta que, aos seis anos, já havia se descoberto homossexual. Se sentia atraído por homens, um de seus passatempos preferidos era observar os jovens da aldeia próxima nus, nadando pelo rio. Não é à toa que essa sua sexualidade é colocada em todos os momentos da sua vida, ele mesmo escolheu contar essa história da perspectiva de sua sexualidade.

Ele sempre teve muitos “amantes”, e o fato de sempre estar perto de outros jovens tão eróticos quanto ele o ensinou muita coisa sobre os atos sexuais. Como ele conta:

Naquele período, minhas relações sexuais se deram com bichos. Primeiro, as galinhas, as cabras, as porcas. Depois, quando fui ficando um pouco mais velho, as éguas; transar com uma égua representava geralmente um ato

²¹SIGMUND, Freud. *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*. Volume VII (1901-1905). P.106. Disponível em: <http://www.psicanaliseflorianopolis.com/artigos/147-obras-completas-de-sigmund-freud.html>.

coletivo. [...] Não sei se o verdadeiro prazer consistia em fazer o ato sexual com a égua ou se a verdadeira excitação provinha de ver os outros atuando. O fato é que todos nós, os garotos da escola, alguns dos meus primos e até mesmo certos jovens que tomavam banho nus nas águas do rio, fazíamos amor com a égua.²²

A sexualidade é algo que estava presente em todos nós desde nosso nascimento. Claro, nem sempre ela é perceptível ou, até, nós mesmos não a compreendemos. Embora esse trabalho não tenha como objetivo principal traçar essas características da sexualidade desde a infância de Reinaldo Arenas – precisamos compreendê-la, uma vez que estará presente no decorrer de toda a narrativa até o fim de sua vida.

Mesmo que o sexo tenha sido parte de seus dias enquanto criança, não é o único ponto em que podemos destacar de sua vida no campo. Desde cedo Arenas esteve em contato com a política, principalmente por parte de seu avô que, embora não fosse um homem religioso, estava sempre de olho nos aspectos políticos de Cuba, ele próprio estando vinculado a um partido, embora não fosse ativo, criticando as políticas de Fulgêncio Batista e, depois, do próprio Fidel Castro. A descrição feita por seu neto é a seguinte:

Meu avô era antirreligioso, liberal e anticomunista. Era um homem que sabia ler corretamente, o que, naquele universo campesino, era um grande privilégio. Ele ia toda semana a Holguín e comprava a revista *Bohemia*²³, dirigida por Miguel Angel Quevedo; Era uma espécie de ilustração política para todos nós. Meu avô sentava-se num canto da casa e começava a ler a revista em voz alta; [...] Naquela época, essa revista era uma das melhores na América Latina; abordava todos os assuntos: literatura, política, esportes, notícias gerais; era contra todas as ditaduras, incluindo, obviamente, as ditaduras comunistas²⁴

Fica claro para nós que o caráter político também foi algo presente na vida do escritor desde muito cedo. A educação política que recebia do avô foi de extrema importância para aquele que, futuramente, se juntaria aos rebeldes revolucionários.

²² ARENAS, Reinaldo. *Antes que Anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P.28.

²³ Revista fundada em 1909, tinha como lema “A revista que sempre diz a verdade”. Foi grande crítica do governo de Fulgêncio Batista e apoiou totalmente a Revolução, tendo, inclusive, publicado o “Manifesto de La Sierra”, em 1958. Após a queda de Batista, a revista, assim como todos os outros meios de comunicação cubanos, teve seu controle tomado pelo governo Castrista. Informações retiradas de: <http://www.contactomagazine.com/quevedo100.htm>

²⁴ ARENAS, Reinaldo. *Antes que Anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P. 50.

Um ponto que podemos destacar com esse trecho – mais aprofundado no decorrer da obra – é como seu avô detestava o comunismo, mesmo não tendo vivido sob o regime até aquele momento, mas tampouco aceitava a ditadura de Batista. Se fora criado para odiar tanto um governo direitista quanto comunista, o que levava Arenas a se juntar aos guerreiros de Fidel Castro?

A situação econômica de sua família foi o principal motivo pelo qual todos eles se mudaram do campo para a cidade mais próxima, Holguín. A família deixou o trabalho rural de lado e passaram a retirar seu sustento de uma vendinha de alimentos montada pelo avô. Essa mudança da vida rural para a comercial, é onde podemos ver, pela primeira vez, os andamentos de uma adaptação literária para o cinema.

Na obra de Julian Schnabel, toda essa infância de Reinaldo Arenas é colocada de lado. Embora mostre que ele fora uma criança muito ligada à terra e à liberdade que a vida no campo lhe proporcionava, todas essas questões políticas foram deixadas de escanteio. Na adaptação para o cinema, o motivo pelo qual toda a família muda do campo para a cidade é a falta de compreensão do avô para com os dons poéticos de Reinaldo. Podemos ver, já por aí, o caráter machista que perpetuará por todo o restante do filme. Assim, as necessidades econômicas e sociais da família do personagem são transmutadas na adaptação para a repressão que o indivíduo Reinaldo sofreu ao não ter seu talento artístico permitido e compreendido pelo avô.



Imagem 1: Arenas em sua fuga para se juntar aos rebeldes.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Ao optar por iniciar a narrativa fílmica com a mudança da família, logo estaremos em meio à Cuba nas vésperas da Revolução, onde vemos o jovem Arenas fugir de casa para se

juntar aos rebeldes, sitiados na cidade de Velasco. A fuga de Holguín demonstra não só a vontade do escritor de lutar por melhorias em seu país, que cada dia mais se afundava em miséria, mas também nos mostra de forma bem clara que, mais do que em sua infância, ele estava sozinho lutando por aquilo que acreditava.

Diferente do que o filme nos apresenta, Arenas não foi aceito entre os rebeldes como guerrilheiro. Como conta em sua autobiografia, após sua fuga de casa, o que ele viu pelo caminho apenas representou a miséria, a fome e a tristeza que a população cubana se encontrava em meio aos conflitos entre o governo e os rebeldes. Além disso, para participar do grupo rebelde era necessário armas, e isso o jovem não possuía. Portanto esse grupo podia até ser simpático ao regime socialista, mas não era municiado por ele.

Várias são as razões pelas quais livro e filme se divergem e, embora muitos desses pontos sejam destacados aqui, precisamos pensar principalmente nas escolhas feitas durante o processo de montagem, tanto do livro, quanto de sua adaptação. Nesse ponto, cito o que Alexandre de Sá Avelar, escreve:

O interesse pelo indivíduo se justifica não por sua personalidade ou vida, mas pelo que ele concentra de características coletivamente partilhadas. A partir dele, se chega ao conhecimento da realidade social, intelectual, econômica ou política de uma época, de um país ou de um grupo.²⁵

Esse trecho nos é muito importante para pensarmos no papel, principalmente do filme, em contar a história de Arenas. Ele foi feito em um momento histórico diferente do qual Arenas se encontrava enquanto escrevia a história de sua vida. Além do fato de ter sido feito em outro ambiente, não podemos esquecer dos interesses hollywoodianos dessa obra, feita quase 10 anos depois do suicídio do escritor.

Um curioso fato que podemos adicionar é que, alguns anos antes, em 1996, o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, havia promulgado a chamada “Lei de Defesa do Casamento”²⁶, consistindo que o casamento só seria válido entre casais heterossexuais. Sabemos que o país tem um grande histórico ao redor do preconceito entre as minorias da sociedade, causa de grande parte da violência registrada no mesmo. Todavia, como veremos no

²⁵ AVELAR, Alexandre de Sá. *Figurações da Escrita Biográfica*. In.: ArtCultura, Uberlândia, Vol. 3, n. 22, 2011. P. 142.

²⁶ Informações retiradas do site: <https://oglobo.globo.com/mundo/linha-do-tempo-casamento-gay-nos-estado-unidos-7955847>

próximo capítulo, desde os anos 1980, os movimentos LGBTs, principalmente nos Estados Unidos, ganharam cada vez mais força, não só nacional, mas também em um âmbito internacional. Essa luta, sem dúvida alguma, trouxe para a mídia cada vez mais discussões sobre a temática, visibilizando o tema através dos meios de comunicação, seja em periódicos, no rádio, na televisão ou no cinema.

Pouco antes do lançamento do filme recriando a vida de Reinaldo Arenas, o estado de Vermont²⁷, havia, legalmente, garantido os mesmos direitos civis de casais heterossexuais, a casais homossexuais, tornando-se o primeiro dos treze estados a garantir tais direitos. Podemos então, perceber a razão pela qual o filme possa ter se mantido focado nesse caráter sexual da vida de Arenas, mas assumindo também a ideia de excepcionalidade de seu caráter. O foco na sexualidade foi descrito em suas páginas e foi assumido nas telas. Esse é, inclusive, o único ponto que realmente é mantido em comum desde sua autobiografia, a infância ser marcada por sua personalidade sexual. De forma até um pouco sutil, o filme mostra os desejos sexuais – homossexuais principalmente – de uma criança camponesa disposta a conhecer todos os prazeres da vida.

A partir do filme, podemos relacionar essa sexualidade como uma das razões pela vida conturbada de Arenas. Logo no início, vemos que todas as cenas sexuais são, logo em seguida, substituídas por alguma cena de mudança, que nem sempre é para o lado bom da história. Parece que está intrínseco ao filme que as relações sexuais da personagem principal tenham sempre um efeito de serem prosseguidas por algum fator importante para a vida do escritor.

A exemplo disso, podemos citar, a cena em que ele observa os homens tomarem banhos nus no rio, aos cinco minutos de filme. Enquanto ele, claramente, admira o corpo másculo daqueles homens, a cena seguinte já nos mostra a reação machista e violenta do avô ao descobrir o talento poeta do neto, levando toda a família a se mudar do campo.

²⁷ Informações retiradas do site: <http://www.bbc.com/portuguese/omundohoje/omh99122104.htm>



Imagem 2: Carlos em um momento sexual, segundo a imaginação de Arenas.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Outro exemplo que temos dessas situações é no momento em que ele perde sua virgindade – com uma mulher. Nessa cena, entretanto, temos dois elementos de importância para nossa narrativa: enquanto ele é tocado por uma mulher da noite, que conheceu em um bordel, somos introduzidos a uma cena de seu melhor amigo (Imagem 2) fazendo movimentos com a língua, claramente insinuando os movimentos em um sexo oral. Isso nos leva imediatamente a pensar que embora estivesse com uma mulher, a razão que o levou a apreciar o momento foi imaginar que estava transando com um homem por ele desejado. Desse momento sexual podemos ainda ver certo tom cômico da cena, o qual se perpetuará em boa parte de seus momentos sexuais.

Nessa mesma sequência vemos mais uma vez o caráter de mudança que as relações sexuais colocam na história. Logo após perder a virgindade, somos tomados pelas imagens dos conflitos entre os rebeldes e o exército de Batista e por um jovem Reinaldo fugindo de casa para se juntar à Revolução.

Dessa maneira, se torna ainda mais importante entendermos a maneira como o roteiro do filme foi feito, trazendo variadas mudanças para com a obra literária, acentuando o caráter de sua sexualidade. Ele nos coloca profundamente dentro desse diálogo sexual na sociedade norte-americana, utilizando da projeção cultural de um país vizinho, conhecido por sua cultura machista. Entretanto, não podemos deixar de pensar que, o interesse do diretor na abordagem forte de tal assunto leve o público a perceber que tais discussões não são importantes apenas dentro dos Estados Unidos, mas também é necessário que sejam levadas a uma cena muito

maior, denunciando que o preconceito caminhava forte em diversos lugares, precisando ser combatida. De certa maneira, arrisco dizer, Arenas não só foi retratado como uma figura política e cultural de seu país, mas também como um mártir da causa LGBT nos EUA, pensado para tanto, internacionalmente. Após encontrar o acampamento rebelde, ele, como muitas outras pessoas, não fora aceito pois não possuía armas, logo, não era de nenhuma serventia para o exército de Fidel Castro. A única razão pela qual permanecerá no acampamento, foi porque sua fuga de casa o tornara um perseguido da polícia de Batista.

Durante os anos em que estive ativamente participando de movimentos revolucionário, mesmo que não envolvessem guerrilhas em si, mas também estudos, formação acadêmica e trabalho, Arenas foi beneficiário do regime, com os primeiros indícios de ditadura, ele então começa a perceber que o mesmo já não mais respeitava sua liberdade individual e sexual ele inicia a escrita de suas memórias:

Enquanto fiquei com os rebeldes, vi atos de injustiça sendo cometidos e que, até certo ponto, fizeram com que eu desconfiasse da boa vontade daquelas pessoas. Certa vez, um grupo de rebeldes foi prender um camponês que morava com a mãe; ela dava gritos horríveis. Seu filho havia sido denunciado como *chivato*, isto é, como delator. Levaram-no, e foi fuzilado; na verdade, antes de Fidel Castro tomar o poder, já começaram os fuzilamentos das pessoas contrárias ao regime ou conspiradores; eram chamados de *traidores*; essa era, e ainda é, a palavra utilizada.²⁸

Como veremos no decorrer deste capítulo, o regime de Fidel Castro foi extremamente violento e opressor, tendo o próprio escritor sido uma das principais vítimas. Por que, então, ele continuou a seguir os rebeldes mesmo com essa demonstração de injustiça e violência? Esse questionamento, talvez, seja respondido por ele próprio. Os rebeldes foram recebidos como heróis após a fuga de Batista. A grande maioria da população enalteceu aqueles jovens, homens e mulheres, que participaram e apoiaram Fidel Castro na conquista de Cuba. Não é difícil de imaginar que, para um adolescente que cresceu vivenciando as atrocidades cometidas pela ditadura de Fulgêncio Batista, ter um novo líder que prometia mudar o país era alegria suficiente. A ideia de se tornar um herói, sem nenhuma dúvida, fez com que esses casos de violência praticamente gratuita fossem ignorados.

²⁸ ARENAS, Reinaldo. *Antes que Anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P 67.

1.2 – Poeta revolucionário: a vida na cidade e seu envolvimento com a Revolução Cubana

Como era de se esperar, a vida adulta de Reinaldo se iniciou precocemente. Desde cedo, após a mudança para a cidade, ele já trabalhava e ajudava no sustento da casa e, com dezesseis anos, conseguiu uma bolsa de estudos em uma das escolas que o governo castrista administrava com o objetivo de formar os homens da nação em verdadeiros amantes do regime. Em um curso de Contabilidade Agrícola, vários jovens que ali estavam eram introduzidos aos estudos marxistas, com a influência da URSS sempre marcante nestas diretrizes educacionais. Como trarei no decorrer dos próximos capítulos sobre as escolhas feitas para seu roteiro, essa parte da vida do escritor, não é mostrada na película, então, mais uma vez, nos adentraremos no mundo descritivo de sua autobiografia.

Ao contrário do que poderíamos pensar, nesse período Arenas ainda estava apaixonado pelos ideais revolucionários e se jogou de cabeça nesse mundo comunista, mesmo com todo o seu revés e toda sua violência estando explícita. Claro, em sua narrativa ele já nos mostra que não era um local fácil de se viver, mas precisamos pensar que enquanto seu eu adulto nos conta os horrores da Revolução, um jovem de dezesseis anos ainda estava vislumbrado em ser herói. O conflito consigo mesmo seria uma dor futura, mas ele nos conta como era estar em um ambiente como aquele:

Não era fácil sobreviver a todas aquelas provocações que tinham um caráter moral, político, religioso e até mesmo físico, além de ter que passar por todos os exames técnicos. Dos dois mil alunos que iniciaram o curso, sobraram menos de mil; não fui o único a ocultar a sexualidade e a repulsa ao comunismo; muitos alunos homossexuais deram um jeito para conseguir sobreviver; outros simplesmente negaram sua própria condição. Os anticomunistas como eu recitavam de cor os manuais de marxismo; tivemos, naturalmente, que aprender a esconder nossos desejos e engolir qualquer tipo de protesto.²⁹

Como uma boa escola ditatorial, fica claro que opinar nas suas maneiras de ensinar não era uma opção. Dois anos depois de ter iniciado os estudos para se tornar contador agrícola, finalmente Fidel Castro, publicamente, revelou que agora Cuba era um país regido pelo comunismo. Para entendermos melhor essa mudança, coloco aqui um trecho da entrevista

²⁹ Idem, ibidem. P 74.

concebida para o jornal Nexo, do escritor e professor, na Universidade de Princeton porto-riquenho, Arcadio Díaz-Quñones:

Teríamos que falar em etapas diferentes, pois efetivamente a Revolução Cubana foi se transformando. Os primeiros anos representaram um movimento progressista diferente do modelo soviético, que provocava muita suspeita. Esses foram os anos das campanhas de alfabetização e de avanços muito significativos no acesso à educação e às instituições e aos programas de saúde. Isso continuou durante o inesperado alinhamento do governo revolucionário com a União Soviética, que marca outra etapa. A Cuba soviética deu uma guinada diferente, em grande medida para sobreviver às consequências do embargo comercial dos EUA. Essa etapa durou até a queda do Muro de Berlim [1989] e a implosão da URSS, em 1991.³⁰

Como era de se esperar, o trabalho na granja para o qual foi selecionado não era nem um pouco satisfatório. Foi então estudar na Universidade de Havana, mais uma vez em um curso oferecido pelo governo para que se especializassem ainda mais na contribuição para o país. Nesse ponto da história, nossa narrativa se encontra novamente com o filme de Julian Schnabel e podemos, então, dar continuidade a essa análise comparativa.

Nesse ponto da história, podemos ver cada vez mais claro a opressão do regime castrista. Reinaldo cada vez mais escondia seus desejos sexuais, mantendo-os reclusos e, por essa razão, vivendo em negação consigo mesmo. Entretanto, como pude ler em sua obra e assistir na adaptação cinematográfica, é nesse período em que ele é finalmente inserido em um mundo literário para além de suas próprias e íntimas anotações.

Los zapatos vacíos era o nome do conto autoral que o tirou do anonimato literário em que vivia. Foi então contratado pela Biblioteca Nacional, local em que teria contato com as mais diversas obras mundiais, mas onde também veria descaradamente a censura tomar conta de seu país. Em suas próprias palavras:

Trabalhar naquele lugar foi decisivo para minha formação literária. Meu trabalho consistia em procurar os livros que as pessoas solicitavam, mas sempre sobrava tempo para ler. Por outro lado, nas noites em que ficava de plantão, o que estava sendo imposto em todos os centros de trabalho, tinha o prazer mágico de poder escolher qualquer livro ao acaso. Enquanto ia

³⁰ CHARLEAUX, João Paulo. Porque a Revolução Cubana não é um processo comunista monolítico. *Nexo*, disponível online, 02 de Dez de 2016. Entrevista disponível pelo link <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2016/12/02/Por-que-a-Revolu%C3%A7%C3%A3o-Cubana-n%C3%A3o-%C3%A9-um-processo-comunista-monol%C3%ADtico>

caminhando ao longo de todas aquelas estantes, eu via como cada livro cintilava a promessa de um mistério sem igual.³¹

O filme, por sua vez, nos joga em um momento mais adiante na história do escrito. O momento em que uma de suas principais obras ganha renome em um concurso – o anterior havia sido um concurso de narradores. *Celestino antes del Alba*³², ganha a menção honrosa em um concurso da UNEAC³³ (Sabemos que, segundo a autobiografia, Celestino antes del Alba realmente obteve o primeiro lugar nesse concurso e, tal menção honrosa aconteceu no segundo concurso ao qual Arenas se inscreveu, com a obra *El mundo alucinante*). É interessante pensarmos que nesse momento, ao qual ele passa a receber cada vez mais reconhecimento nacional – e internacional – também se ascende a censura artística em Cuba.

Na cena que se segue ao concurso, somos introduzidos a um importante momento da história da censura cubana. Reinaldo Arenas é convidado a casa de Lezama Lima, que futuramente se mostraria um grande amigo. Lezama, então, menciona um filme que havia sido feito sobre a vida noturna de trabalhadores cubanos, intitulado P.M., sobre o qual escrevo:

Por mostrar imagens de trabalhadores em momentos de diversão, P.M., na visão dos revolucionários, manchava a ideia que queriam passar sobre a vida em Cuba. Homens bêbados, prostitutas e homossexuais eram vistos com receio, denegriam a imagem que deveria ser exposta. O medo do “diferente” está implícito nos discursos e ações para controlar a conduta de tais pessoas.³⁴

Esse medo do diferente pode ser visto na fala que se segue de Lezama:

Pessoas que fazem arte são perigosas para qualquer ditadura. Eles criam beleza, e a beleza é o inimigo. Os artistas são esquivos. Os artistas são contra-revolucionários e, portanto, é o que és agora, Reinaldo Arenas e sabes o por quê? Por haver um homem que não podendo governar um país chamado beleza, quer eliminá-lo.³⁵

³¹ ARENAS, Reinaldo. *Antes que Anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P. 101.

³² *Celestino antes del Alba* foi o primeiro romance publicado de Reinaldo Arenas. Conta a história de Celestino, garoto que, assim como Arenas, crescera num mundo cercado de pessoas e tinha a imaginação como escapatória. Retirado do site <http://www.planetadelibros.com/libro-celestino-antes-del-alba/88478>

³³ *Unión Nacional de Escritores e Artistas de Cuba*.

³⁴ NETO, Olávio. *O cinema contra a homofobia: “Fresa y Chocolate” e as representações da perseguição contra os homossexuais em Cuba durante o governo de Fidel Castro*. Apresentado na Modalidade Comunicação Oral, no(s) dia(s) 08/06/2015 a 12/08/2015, como parte das atividades do(a) SEMANA DA HISTÓRIA 2015, promovido(a) pelo(a) Instituto de História (INHIS) da Universidade Federal de Uberlândia.

³⁵ ANTES do Anoitecer. Direção: Julian Schnabel. EUA: El Mar Pictures, Grandview Pictures 2000, [135min], son, cor, legendado, port

Vemos na obra literária o desandar dessa perseguição na vida de Arenas, mas essas palavras ditas no filme, já nos levam a pensar que sua perseguição já estava fadada a acontecer e que, enquanto ele estivesse produzindo arte, não poderia se salvar dela. Todos os romances de Arenas, como o próprio nos diz, são relações estabelecidas a partir da reflexão de sua vida e, logo, podemos ver que esse é o principal motivo pelos quais eles passam a ser proibidos em Cuba, já que denunciam em forma de literatura a ditadura que ali se instaurara.

A religião é um ponto representado tanto no livro quanto no filme diversas vezes e é, em uma dessas, que vemos a primeira cena de violência explícita no filme. Reinaldo é convidado por conhecidos e levado a um local onde acontece um ritual religioso africano. Não nos é dito de qual religião se trata, somos apenas apresentados a imagens do ritual e que são logo seguidas por fortes imagens da polícia castrista invadindo o local, prendendo e matando todos que pudessem alcançar, incluindo mulheres e crianças (Imagem 3).



Imagem 3: Invasão policial a um ritual religioso.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Destaco aqui essa cena devido a sua importância para o restante do filme que se segue. A forma brutal e mortal que os policiais usam para encerrar aquele evento será agora vista em muitas outras cenas, representando a violência que aquele governo impunha sobre a sua população. A perseguição, prisão e tortura de Reinaldo Arenas não seria diferente.

Essa invasão policial é seguida de outra sequência de imagens onde o governo mostra sua intolerância a tudo e qualquer atividade que fosse contra seus ideais comunistas. Festas são interrompidas, gays são presos, plantações particulares são queimadas, tudo isso enquanto o discurso³⁶ de Fidel Castro sobre a nova realidade cultural e política do país ecoa ao fundo.

Nesse ponto do texto entrarei em uma terceira comparação, colocando as informações que Reinaldo Arenas nos dá de seu período pós revolução com informações concedidas pelo próprio Fidel Castro, das quais tive acesso por meio do livro escrito por Ignacio Ramonet, intitulado *Fidel Castro – Biografia a duas vozes*.³⁷

No decorrer do capítulo surgirão diversos momentos em que o preconceito contra os homossexuais será relatado, mas coloco aqui essa comparação por se tratar do momento em que o escritor se introduz na Revolução, procurando fazer parte dos combates travados, em busca de melhorias para seu país.

No livro de Ignacio, Fidel Castro diz algo que entra diretamente em conflito com Arenas. Ao ser questionado sobre o posicionamento da Revolução com atitudes preconceituosas para com homossexuais, ele responde: “Em duas palavras, você está falando de uma suposta perseguição aos homossexuais. E eu devo lhe explicar de onde veio isso, por que surgiu essa crítica. Posso lhe garantir que nunca houve perseguição aos homossexuais, nem campos de concentração para os homossexuais.”³⁸

A partir desse relato precisamos, inicialmente, perceber duas coisas. A primeira que nos leva ao início da Revolução. Fidel Castro, o principal líder daquele movimento, fala diversas vezes durante sua narrativa dos princípios que os rebeldes tinham e da necessidade de serem diferentes da ditadura de Batista, justifica então que as atitudes machistas, racistas e homofóbicas eram minoria dentro daquele movimento. Em segundo lugar, precisamos pensar no momento em que tal depoimento é dado, muitas décadas depois, tanto da revolução, quanto da perseguição retratada por Arenas.

³⁶ “A Revolução tem que compreender essa realidade e, portanto, deve atuar de maneira que todo esse setor de artistas e de intelectuais que não é genuinamente revolucionário encontre dentro da Revolução um campo no qual trabalhar e criar, e que seu espírito criador, ainda quando não sejam escritores ou artistas revolucionários, tenha oportunidade e liberdade para expressar-se, dentro da Revolução. Isto significa que dentro da Revolução, tudo; contra a Revolução nada”. CASTRO, Fidel. Palabras a los intelectuales, Havana, Ediciones del Consejo Nacional de Cultura, 1961, p. 11

³⁷ O livro se trata de uma série de conversas feitas pelo jornalista com o então líder de Cuba, as quais aconteceram em um período de quase três anos - entre 2003 e 2005 - e, como o próprio autor nos traz, se tratou da maior entrevista que Castro havia dado em vida até aquele momento.

³⁸ RAMONET, Ignacio. *Fidel Castro – Biografia a duas vozes*. Boitempo Editorial, Perdizes, 2006, p. 201.

Entramos no campo, então, de uma narrativa oral, logo, precisamos nos atentar para esse tipo de análise histórica que muitas vezes pode ser um caminho complicado de se traçar. Nesse sentido, Alistair Thomson diz:

Isso me leva a estabelecer uma importante relação teórica entre dois significados da *composição* – que o processo aparentemente pessoal de compor reminiscências segura é, na verdade, um processo inteiramente público. Nossas reminiscências podem ser temerárias e dolorosas se não corresponderem às histórias ou mitos normalmente aceitos. Assim como buscamos a afirmação de nossa identidade pessoal dentro da comunidade específica em que vivemos, buscamos também a afirmação de nossas reminiscências.³⁹

Escolhi tal trecho para aqui citar porque, de certa forma, ele se encaixa tanto na narrativa oral de Fidel Castro, quanto no escrito de Arenas. Ambos deram seus depoimentos – de maneiras diferentes – após um considerável tempo em vista dos próprios acontecimento. Cada qual narrou seu ponto de vista da história e, como historiador, coloco ambos em destaque para podermos pensar nos diversos caminhos que determinado tema percorre durante certo período histórico. As diferenças entre um e outro é o que fazem dessa comparação válida para este trabalho.

Voltando para a narrativa de Arenas somos introduzidos a duas pessoas que seriam os principais responsáveis pela repercussão internacional das obras de Arenas, assim como de suas denúncias ao governo, Jorge e Margarida Camacho. Sobre esse casal que estaria presente pelo resto de sua vida, Arenas escreve:

Nossa amizade foi do tipo daquelas que, uma vez iniciadas, duram para sempre; era como o encontro de um ser querido de quem estivéssemos afastados há muito tempo e que aparecesse de repente. Nunca tive irmãos e mal conhecia o afeto de uma família; senti logo que aquela irmandade seria eterna. Já se passaram mais de vinte anos e, de uma forma ou de outra, eles sempre se comunicaram comigo semanalmente; através de um turista, de uma mensagem codificada dentro de uma carta enviada normalmente, um cartão-postal, a notícia de uma exposição, um livro e centenas de pequenos detalhes que me ajudaram a viver durante esses 15 anos em que permaneci em Cuba depois que nos conhecemos.⁴⁰

³⁹ THOMSON, Alistair. Reconstruindo a memória: Questões sobre a relação entre história oral e as memórias. In.: *Proj. História*, São Paulo, Abril, 1997, p. 58.

⁴⁰ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, 151 -152.

Conhecer esses dois jovens artistas fadou Reinaldo aos olhos de águia do governo cubano. Com a excelente repercussão de seu livro *El mundo alucinante*⁴¹, que havia sido contrabandeado por meio dos amigos e publicado em francês, o governo imediatamente exige saber como o manuscrito – proibido no país – havia sido publicado na França, recebendo, inclusive, o prêmio de melhor romance estrangeiro, juntamente com *Cem anos de solidão*, do colombiano Gabriel García Márquez.

Para o filme, esse momento representa mais do que o envio de suas obras para o exterior, representa também uma denúncia. A cena segue com os três sentados na varanda de um hotel, onde seus novos dois amigos estavam hospedados e, durante o diálogo, Arenas pede para que conversem em francês. Durante o diálogo, seus novos amigos mencionam a existência de dois campos de concentração, Mira Flor e Ilha da Juventude.

Arenas confirma que esses eram campos de concentração, onde homossexuais, inimigos políticos do governo e qualquer outro que desobedecesse às regras, eram enviados. Uma verdadeira caça às bruxas havia se instaurado e, agora mais do que nunca, cada um dependia de sua própria sobrevivência.

A situação era realmente desesperadora. Para quem não passou por isso, não é possível compreender o que significa estar ao meio-dia numa plantação de cana cubana e morar em barracões como os escravos. Levantar-se às quatro da madrugada, pegar um facão e um cantil de água e sair de caminhão para trabalhar o dia inteiro, sob um sol ardente, no meio daquelas folhas afiadas canaviais que produzem uma coceira Insuportável. Entrar num daqueles lugares era como penetrar no último círculo do inferno.⁴²

Esse é o próprio relato de Arenas sob esses campos de trabalho, onde inevitavelmente ele fora obrigado a trabalhar. Como disse anteriormente, Fidel Castro, já no século XXI, nega a existência de tais lugares como “campos de concentração” e ainda acrescenta:

[...]é certo que não eram campos de concentração, nem eram campos de castigo, mas, ao contrário, tratavam de levantar o moral, apresentar-lhes uma possibilidade de trabalhar, de ajudar o país naquelas circunstâncias difíceis... Estava lá também muita gente que, por razões religiosas, tinha a oportunidade

⁴¹ O romance narra aventuras fictícias de uma personagem histórico, o frei Servando Teresa de Mier e, diferente de seu primeiro livro, denuncia explicitamente o regime cubano. Informações retiradas do site <http://www.planetadelibros.com/libro-el-mundo-alucinante/88397>

⁴² ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P. 164.

de ajudar a pátria de outra maneira, porque prestavam serviço não nas unidades de combate, mas em unidades de trabalho.⁴³

Essa, sem dúvidas, é uma situação complicada, mas que nos faz voltar a pensar na questão dos depoimentos. De um lado tempos as denúncias feitas por Arenas, fortes informações sobre a situação política de seu país, do outro temos Castro, negando que seu governo tenha sido responsável por tais perseguições.

As narrativas orais são, sem sombra de dúvidas, uma das mais importantes armas para o estudo do passado, mesmo que precisem ser lidas por caminhos mais complicados, são capazes de trazer à tona um número bem maior de opiniões e trajetórias a serem seguidos, já que possuem a capacidade mutável, uma vez que não se prendem exclusivamente a uma única opinião e mostram mais claramente como as lembranças são memórias fortes, mas capazes de se modificarem com o tempo.

Diferente da história escrita, a história oral faz com que o fato possa ser visto de diferentes maneiras, através de uma única pessoa, ajudando na construção de argumentos que, embora pareçam confusos, mostram-se capazes de ajudar uma população a enfrentar o medo de que o passado sombrio pelo qual passaram se repita.

1.3 – Da prisão ao exílio: como a repressão levou Arenas ao suicídio

A vida passa a ser quase clandestina, o abuso de poder dos policiais e membros do governo era incalculável. Embora não seja tão detalhada quando no livro, esse abuso pode ser claramente visto em uma cena que transforma toda a narrativa do filme, o momento em que ele é preso. A sequência que nos narra sua prisão, mostra Arenas e um amigo na praia, em uma discussão, para logo em seguida perceberem que haviam sido roubados. Reinaldo então recorre aos guardas que estavam por lá e os mesmos o obrigam a ir atrás dos jovens ladrões.

Ao encontra-los, o policial imediatamente pede suas identificações e, por um momento, podemos achar que ele estava realmente do lado do escritor na história. Imediatamente, os ladrões acusam Arenas de tê-los, junto com seu amigo, molestado. A perseguição aos jovens logo toma outro rumo. O policial, sem pestanejar, dá ordem de prisão à vítima. Quando o

⁴³ RAMONET, Ignacio. *Fidel Castro – Biografia a duas vozes*. Boitempo Editorial, Perdizes, 2006, p. 203.

mesmo o questiona o porquê de estar prendendo-o, uma vez que ele havia sido roubado, o policial apenas responde “Porque eu quero”.

Destaco aqui essa sequência pois representa o que tenho escrito até o momento, a polícia ditatorial de Fidel Castro guia-se, claro, pelos ideais do stalinismo, mas também tinha certa autonomia para decidir quem e/ou quando alguém merecia ser preso, e no caso, a perseguição que é desencadeada aos homossexuais passa a ser uma das razões específicas deste regime. Deixando os dois ladrões impunes, o policial condenou Arenas a um futuro incerto e ao submundo da perseguição.

Um fator muito importante e polêmico, quando se trata de adaptações, é a fidelidade em relação à obra de origem. Stam (2008) considera que o desejo pela mesma seja devido ao descontentamento do espectador ao assistir um filme se “não consegue captar aquilo que entendemos ser a narrativa, temática, e características estéticas fundamentais em sua fonte literária” (STAM, 2008, P.20). Porém, também destaca que não podemos determinar a fidelidade como um princípio metodológico. A adaptação torna-se, inexoravelmente, original e ao mesmo tempo diferente da obra na qual se baseia, devido à alteração do meio de comunicação.⁴⁴

Utilizo esse trecho do texto de Larissa Schlögl, para mais uma vez colocar em ponto a diferença entre as duas narrativas aqui utilizadas. Embora o filme nos leve diretamente a sua prisão, fuga e vida clandestina em Cuba, logo seguida pela prisão oficial, o livro nos mostra os detalhes desse primeiro momento na cadeia. Nos levando a perceber que, a acusação de ter molestado os jovens, não passava de uma desculpa para que a polícia finalmente pusesse as mãos em Reinaldo Arenas.

A prisão pelo roubo, revelou que o governo já possuía um grande dossiê sobre o escritor e estava, a qualquer momento, pronto para telo em sua custódia, como o contrarrevolucionário que era. Logo no início de sua vida como fugitivo, Reinaldo Arenas tentou se matar cortando os pulsos com cacos de vidro. Por um milagre, sobreviveu a essa tentativa.

A partir desse momento, como era de se esperar, a narrativa do filme salta acontecimentos que coloco aqui, por estarem presentes na obra literária e terem sido os momentos aos quais tal obra teve seus primeiros esboços.

⁴⁴ SCHLÖGL, Larissa. O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema. *8º Encontro Nacional de História de Mídia*. Unicentro, Guarapirava – PR, 2011. P. 3-4.

Tentou por diversas vezes fugir do país, tendo fracassado em praticamente todas elas – mas ainda passaria por muito caos até conseguir, finalmente, deixar Cuba. A primeira havia sido a qual o levará a sua também primeira tentativa de suicídio. Tentara fugir da ilha a nado, com uma boia. A tentativa seguinte, como todas as outras, quase lhe custara a vida. Com a ajuda de um amante, tentara fugir pela cidade de Guantánamo, em busca da base naval estadunidense que ficava há alguns quilômetros no mar. Escapara por pura sorte – um elemento sempre presente em sua vida em Cuba –, o pântano pelo qual iria fugir estava cercado por minas e sensores infravermelhos que o denunciaram, colocando toda a região em alerta. Foram duas tentativas de fuga por meio do pântano, a segunda sendo frustrada não pelos guardas, minas ou alarmes, mas sim por perceber que era impossível atravessar o rio sem ser devorado pelos milhares de jacarés que habitavam ali.

Sua segunda tentativa foi frustrada antes mesmo de acontecer. Seus amigos europeus, haviam, a seu pedido de socorro, enviado alguém para contrabandeá-lo da ilha por meio de um barco a vela, usando-se da desculpa de que o navegante – amigo dos franceses – era um explorador em busca de tesouros. O plano não aconteceu, a polícia cubana não permitiu a entrada do navegante no país com seu barco, ele poderia estar em Cuba, mas o barco ficaria sob a vigília militar. Mesmo que tenha fracassado, esse plano de fuga serviu para que, mais uma vez, Arenas denunciasse o regime, desta vez apelando para entidades humanitárias, e descrevendo toda a perseguição e a situação em que se encontrava. Tentou também enganar o governo, pedindo aos amigos que enviassem telegramas direto da Europa, afirmando que ele chegara a salvo no continente, mas, segundo o próprio conta, a polícia não foi enganada por muito tempo.

Por cerca de dois meses, ficou escondido no Parque Lenin. Vivia uma situação precária, sem saber quando seria sua próxima refeição, ou quando a polícia o encontraria. Mas, como em toda sua vida, não abandonara a literatura. Lia sempre os livros que seu melhor amigo, Juan Abreu, conseguia lhe dar. Foi também nesse momento em que começou o primeiro manuscrito da obra que intitulou como: *Antes que anoiteça*, pois só conseguia redigi-la antes que a noite caísse e a escuridão reinasse no parque. Essa obra, que agora conhecemos como sua autobiografia, foi perdida ali mesmo, no momento de sua captura, tendo sido reescrita outras vezes. Mesmo que a história da sua vida não mude, não podemos deixar de pensar que, o que lemos agora, possa ser completamente diferente das primeiras linhas que escreveu na solidão do parque. Sua captura se deu por um descuido, quando, movido pela fome, decidiu sair de seu esconderijo e comprar algo para comer.

Foi preso em *Castillo del Morro*, a maior prisão de Havana e a que guardava os piores criminosos. É nesse momento que temos sua segunda tentativa de suicídio, a qual o próprio nos conta:

Eu tinha pavor de tortura e não queria comprometer meus amigos, alguns dos quais haviam-se arriscado muito por minha causa. Por esta razão, tomei um punhado daquelas pílulas com um pouco de água e deitei-me perto do caminhoneiro rude mas bem apessoado que cometera um delito qualquer de trânsito. Pensava nunca mais despertar; três dias depois recuperei os sentidos na farmácia da prisão: uma ala enorme lotada de gente com doenças infecciosas. O médico disse que eu não tinha morrido por milagre; todos achavam que eu não iria me refazer e morreria de enfarte.⁴⁵



Imagem 4: A segunda tentativa de suicídio de Reinaldo Arenas.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Enquanto um milagre o salvara da morte, segundo suas palavras, o filme nos mostra esse momento de outra maneira. Após tomar todos os comprimidos (Imagem 4), ele é carregado para dentro da prisão, enquanto ri e faz graça para com os guardas e os demais presos.

É bem provável que a cena aconteça dessa maneira para seguir com o certo caráter cômico que a narrativa possui – e que se aproxima do livro, já que o próprio Arenas afirma que os cubanos deveriam ter senso de humor.

Embora sua perseguição tenha se iniciado por ser homossexual e um intelectual contrarrevolucionário, esses não eram os motivos pelos quais havia sido preso. O governo

⁴⁵ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P. 216 – 220.

cubano o acusara de estupro, assassinato e espionagem. Sua prisão, por sua vez, era dividida em setores, onde os presos eram colocados de acordo com os crimes cometidos. Essas acusações, como ele próprio conta, evitaram que o colocassem no local mais deplorável daquele lugar, a ala concedida aos homossexuais. Tal ala se encontrava no último nível da prisão, o mais perto possível do mar, o que, quando a maré subia, deixava o lugar completamente inundado, transportando todo tipo de detritos entre aqueles presos, que muitas vezes adoeciam e acabavam por morrer devido a situação precária. Reinaldo conta que, por muitas razões, o lugar onde os gays eram colocados era o pior possível e, que os mesmos, eram os mais negligenciados e agredidos naquele local.

Sua terceira tentativa de suicídio não é colocada no filme e, assim como as anteriores, fracassara. Tentara se enforcar, mas apenas conseguira sua transferência para a segurança do Estado, que não queria que nenhum de seus presos se matassem antes de assinar uma confissão e passassem a defender o governo.

Enquanto preso, Reinaldo sofreu torturas físicas e psicológicas, fora obrigado a passar pelos piores tipos de situações e teve que aceitar qualquer solicitação que a Segurança Nacional lhe dava. Talvez, até, o filme não nos deixe perceber a gravidade da situação que fora para ele estar preso. Os detalhes contidos em sua obra nos fazem pensar não só na situação precária, mas também no estado em que fora deixado emocionalmente e que seria motivo de vários de seus problemas no futuro.

Ficara cerca de seis anos presos, tendo revezado entre os horrores de El Morro e a falsa liberdade de Flores, o campo de trabalho para o qual foi transferido alguns meses após ter sido condenado. Esse período na prisão, como disse no parágrafo anterior, foi ocultado do filme, talvez por seu caráter pesado para quem assiste, talvez por não se encaixar na narrativa que o diretor queria construir ali. Um detalhe curioso sobre a permanência de Arenas no campo de trabalho era o fato de que ali, homossexuais não poderiam estar: *“Teoricamente, onde eu estava não podia haver homossexuais; esse deveriam ficar em El Morro, ou eram levados para uma espécie de campo de concentração”*⁴⁶.

É interessante destacarmos esse trecho justamente por ele dizer que os gays condenados, não poderiam ser transferidos para aquela prisão aberta, como o governo chamava, e sim para um campo de concentração. De certa forma, essa prisão também era um campo de concentração, explorando os presos e os forçando a trabalhar incansavelmente, praticamente todos os dias na

⁴⁶ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P. 270.

semana. Isso nos leva a pensar no que realmente o governo reservava aos que, abertamente, viviam uma vida homossexual mesmo após a prisão.

Volto, então, a citar Passamani, para falar sobre a gravidade da situação que essa homofobia trouxe para Cuba, instaurando não só uma ditadura comunista, mas violenta em seu extremo, ardilosa e com absoluto desrespeito ao próximo.

A revolução em Cuba foi um marco no continente e influenciou muito a geração estudantil dos anos sessenta. Nesse sentido, a homofobia instaurada pelo regime fez com que muitos militantes socialistas sufocassem seus desejos mais íntimos para permanecerem no front. Um front que se mostrava preponderantemente masculino e heterossexual.⁴⁷

Esse sufocamento dos desejos mais íntimos perpetuou na vida de Arenas mesmo depois de já ter deixado a prisão. Mesmo que continuasse suas práticas sexuais, as fazia com ainda mais medo do que quando era um homem livre da perseguição.

No início dos anos 1980 ocorreu, então, o desencadear da maior revolta popular até então que, num futuro não muito distante, resultaria no Êxodo de Mariel. Após várias pessoas se atirarem na embaixada peruana em Cuba, pedindo asilo, milhares de outras seguiram seu exemplo, lotando o lugar, e acabando vítimas da fome, doenças e demais acontecimentos gerados pela situação precária que se encontravam. A revolta do povo e a repercussão internacional foram tamanha que, então, o governo permitiu a saída de todos aqueles aos quais chamava de contrarrevolucionários e, também, dos homossexuais que denegriam a imagem máscula do povo cubano. Foi dessa maneira que Arenas conseguiu deixar a ilha:

Minha saída do país fora tratada a nível de bairro, de delegacia de polícia; no entanto, os mecanismos de perseguição em Cuba ainda não estavam tão sofisticados, do ponto de vista técnico. Foi por esta razão que consegui sair sem que a Segurança do Estado ficasse sabendo; saí como mais uma bichalouca, e não como escritor; os tiras que me deram a autorização, no meio de tanta confusão, não sabiam absolutamente nada de literatura, nem podiam conhecer minha obra, quase totalmente inédita em Cuba.⁴⁸

⁴⁷ PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. Homossexualidade e Ditaduras Militares: Os Casos de Brasil e Argentina. In.: *Formação dos Professores em Gênero e Sexualidade*, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2010. P. 6. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1275391766_ARQUIVO_Passamani.Completo.FG9.pdf

⁴⁸ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, P. 335.

Arenas nos conta que cerca de 135 mil pessoas saíram pelo porto de Mariel, em direção aos Estados Unidos, como exilados da embaixada peruana. Sua vida nos Estados Unidos não fora nada fácil, mas nos adentraremos nela no próximo capítulo, assim como aprofundarei em sua vida sexual, dentro e fora de Cuba, juntamente com sua vida política anticapitalista e anticomunista.

Mais uma vez, para encerramento deste tópico, cito Avelar:

O campo do conhecimento histórico é composto por discursos litigiosos, por obras que apenas remetem a outros trabalhos historiográficos. Não há uma base de sustentação que possa assegurar a correspondência entre os conteúdos narrativos e o acontecido. Isso significa conceber a linguagem tanto como representação do passado como quanto instituidora da realidade e admitir que nosso conhecimento é social e estruturado a partir de determinadas práticas de poder culturalmente determinadas.⁴⁹

1.4 – Heroísmo literário x Heroísmo fílmico

Para finalizar esse capítulo, em uma análise comparativa entre obra literária e a obra cinematográfica, pensando em como as duas se encerram. Sabemos que Reinaldo Arenas se suicidou em dezembro de 1990. Tomou essa decisão devido aos seus muitos problemas de saúde, psicológicos e, dentre todos eles, principalmente a solidão e a saudade de sua terra natal. Entretanto, não é assim que seu fim é mostrado no filme.

Para encerrar sua adaptação, Julian Schnabel escolhe encerrar a vida de Arenas num misto entre suicídio e homicídio. Enquanto o mostra em uma cena melancólica, debilitado e em profunda dor, sua morte acontece após o mesmo ingerir imensa quantidade de remédio, claramente com esse objetivo em mente. Mas então, enquanto ele começa a sentir os efeitos da medicação, seu amante o asfixia, provocando seu falecimento.

⁴⁹ AVELAR, Alexandre de Sá. Figurações da Escrita Biográfica. In.: *ArtCultura*, Uberlândia, Vol. 3, n. 22, 2011. P. 145.



Imagem 6: Momento em que Arenas é asfixiado até a morte.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Os motivos da escolha dessa sequência para a história, embora fira profundamente o final da história em vida de Reinaldo Arenas pode nos levar a pensar na necessidade da construção de um herói para aquela trama. Para esse pensamento, coloco aqui os tipos de herói que Flavio Aguiar nos traz:

Um dos principais estudiosos dessa gramática foi o professor e crítico canadense Northrop Frye. No conjunto de sua obra, mas particularmente em *Anatomia da Crítica*, Frye buscou organizar as possibilidades fabulativas de acordo com as capacidades de protagonista. Criou a sua *teoria dos modos* narrativos, classificando as ficções de acordo com a força de ação demonstrada pelo heróis. Estabeleceu a existência de cinco modos:

1 - *Mito* (em sentido restrito), modo em que o herói é superior em condição às forças do ser humano comum e também às forças da natureza. As personagens características desse modo seriam deuses ou semelhantes, criadores ou destruidores de mundo, como Jeová e Satã.

2 - *Romanesco*, modo em que o herói é superior ao ser humano e ao meio em grau, permanecendo sujeito a algumas leis da natureza, como a morte, por exemplo. É o mundo das narrações maravilhosas, como a de Siegfried, que se tornou *quase completamente* invulnerável, ao banhar-se no sangue de um dragão. Como sói acontecer nessas narrativas, um acontecimento aparentemente banal - uma folha que pousou em sua espádua - impede a invulnerabilidade completa e ali o herói será mortalmente ferido.

3 - *Elevado*, modo em que o herói é superior aos homens comuns em grau, mas permanece inteiramente sujeitos às leis da natureza. Esse é o modo mais característico das grandes tragédias, nas quais seres humanos excepcionais desafiam até mesmo os deuses, mas terminam reduzidos exemplarmente à condição humana, como no caso de Édipo.

4 - *Baixo*, modo em que o herói está no mesmo nível do ser humano comum. É o modo das ficções realistas. Pode-se dizer que o romance nasceu com a consagração desse modo como central na produção literária e artística. Não é inadequado, por exemplo, observar que o romance na literatura e o paisagismo na pintura desenvolveram-se lado a lado, ambos alicerçando a consideração da natureza e da sociedade às dimensões humanas de tempo e espaço. Se pedíssemos a um ser humano do século XVI que nos indicasse a “natureza”, ele apontaria o céu - imagem de como Deus criara originalmente o mundo. Um homem do século XIX apontaria uma “paisagem”. Já nós, do século XXI, entregaríamos ao questionador um folheto falando de alguma reserva natural na Amazônia ou no Himalaia, porque para nós a natureza tornou-se um conceito “confinado”.

5 - *Irônico*, modo em que o protagonista está abaixo da condição humana e completamente submetido às agruras das leis naturais. Nesse modo contemplamos cenas de absurdez, diz Frye, de escravidão ou de linchamento, como sofrimento de crianças, viúvas, anciões ou outros símbolos de desamparo.⁵⁰

Nesse sentido, podemos perceber Reinaldo Arenas em três desses tipos de herói, o que justificaria muito a escolha de encerrar sua vida de maneira diferente de como realmente aconteceu. Primeiramente, podemos vê-lo como o tipo *Baixo* de herói, vivendo sua vida sob um regime ditatorial que o deixava a mercê de qualquer tipo de abuso que o governo decidisse submetê-lo, embora o protagonismo me faça pensar que, talvez, ele se encaixe na definição *Elevado* de herói, escolhi colocá-lo nesse, justamente pela transformação de sua vida.

Quando é preso, todavia, o filme me faz pensar que houve, então, uma transformação. Arenas deixou de ser esse herói Baixo, para se tornar um herói *Irônico*. Digo isso pensando nos sofrimentos que passou na vida de foragido e, depois, na vida de preso. Sempre em condições ineptas, levando-o quase à beira da loucura. Então, com todas as situações vividas na prisão e com sua fuga, somos jogados a um outro tipo de herói, o *Romanesco*.

A sua transformação durante o filme me faz pensar que, devido a todos os maus tratos passados por ele em sua vida em Cuba, as dificuldades de se adaptar no modo de vida capitalista, acabaram por colocá-lo em um pedestal que não poderia ser desfeito por sua morte. Dessa maneira, podemos pensar que ele não morreria apenas pela ingestão de medicamentos porque essa já havia sido uma alternativa fracassada em uma de suas primeiras tentativas de suicídio.

⁵⁰ AGUIAR, Flávio. Literatura, Cinema e Televisão. In.: PELLEGRINI, Tânia. *Literatura, Cinema e Televisão*. São Paulo: Editora Senac, 2003, P. 125 – 126.

Assim, tornou-se necessário que ele não fosse uma vítima de si mesmo, intocável, mas sim de uma força exterior para, não sendo responsável pela sua própria queda.

Ainda há muito o que discutir sobre sua vida, tanto ela narrada por sua literatura, quanto pelo cinema. Ainda existem muitos detalhes que não abordei em primeiro momento, pois leva a discussão a novos caminhos, aos quais seguirei nos próximos capítulos. Sua vida sexual, seu pensamento político, como dito anteriormente, e a maneira como o filme retrata essa América Latina ditatorial serão pontos abordados no decorrer dos próximos dois capítulos.

CAPÍTULO 2 – Capitalismo, gentrificação e sexualidade: os conflitos de Reinaldo Arenas em sua vida de exilado

Foi na década de 1980 que, no cenário do entretenimento, artistas como Madonna, Bon Jovi, U2, Guns 'N' Roses, e muitos outros músicos, alcançaram o estrelato. Foi também a década de lançamento da obra cinematográfica “O Iluminado”, dirigido por Stanley Kubrick.

Canais como MTV⁵¹ (1981) e VH1⁵² (1985) também surgem, possibilitando novas maneiras de consumo musical, com a ascensão dos videocliques, muitos dos quais causavam conflitos políticos, religiosos e sociais.

O período foi marcado por diversas mudanças no pensamento norte-americano, com uma grande ascensão de ideias tradicionais. O governo de Ronald Regan foi marcado por decisões conservadoras, externas e internas, que seriam responsáveis por certa transformação das atitudes políticas e militares dos Estados Unidos até os dias de hoje.

A ascensão dos *yuppies*⁵³, em direto conflito com seus antecessores da década passada, os *hippies*, diz muito sobre esse governo e como a camada dos menos favorecidos precisou, mais uma vez, se fazer ouvida e lutar por seus direitos.

É dentro desse meio repleto de mudanças que iniciamos as discussões propostas para esse capítulo. Diferente do anterior, que teve seu foco voltado para a vida de Arenas em Cuba, este capítulo pretende discutir sua vida em exílio. Perceber as dificuldades encontradas por ele nesse novo mundo capitalista e, de certa forma, mais libertário.

As comparações entre a obra literária e sua adaptação cinematográfica continuarão a serem trabalhadas, porém agora envolvendo um contexto social mais amplo, uma vez que seu exílio foi também um momento de novas descobertas, tanto políticas quanto sexuais. Isso proporcionou vários conflitos em seus pensamentos e opiniões, o autor foi forçado a se incluir

⁵¹ *Music Television*.

⁵² *Video Hits One*.

⁵³ **Yuppies** é uma expressão inglesa que significa "Young Urban Professional", ou seja, Jovem Profissional Urbano. É um termo usado para se referir a jovens profissionais entre os 20 e os 40 anos de idade, geralmente de situação financeira intermediária entre a classe média e a classe alta. [...] Ocasionalmente o termo é utilizado com certa carga pejorativa, como um rótulo, um estereótipo, tanto em países de língua inglesa, como também no Brasil ou em Portugal. Normalmente, os yuppies são mais conservadores que a geração anterior a deles, a dos hippies. Retirado de: <https://www.significados.com.br/yuppies/>

em um mundo com inúmeras diferenças, muitas dessas que entravam em conflito com seus ideais pessoais.

Embora o capítulo anterior tenha abordado sua vida até os últimos dias, este em questão voltará alguns anos, para trabalhar as muitas dificuldades que ele enfrentou pós-exílio em sua vida profissional e pessoal e os acontecimentos que o colocaram em no caminho sem volta da morte⁵⁴.

2.1 - O Êxodo de Mariel

Assim como qualquer governo opressor, a ditadura de Fidel Castro fez questão de divulgar a quem quisesse ouvir que todos aqueles que fugiram de Cuba pelo porto de Mariel não eram dignos de estarem no país. Transforma-los em inimigos do regime para que mantivesse o restante da população a seu lado. Nas palavras de Arenas, a estratégia de Castro foi:

O porto de Mariel foi aberto e Castro, depois de declarar que toda aquela gente era antissocial, afirmou o que queria exatamente: que toda aquela escória saísse de Cuba. Imediatamente, começaram a aparecer cartazes, dizendo: “VÃO EMBORA, A PLEBE DEVE IR EMBORA”. O Partido e a Segurança de Estado organizaram uma manifestação voluntária, entre aspas, contra os refugiados que se encontravam na embaixada.⁵⁵

Mesmo tendo aceitado a saída dos que não desejassem fazer parte de Cuba, o governo castrista manteve uma série de “regras” para dificultar ao máximo que pessoas politizadas e cientes do que acontecia na ilha saíssem. Arenas nos conta que, no início, muitos barcos enviados dos Estados Unidos eram lotados de deficientes e presos comuns, ao invés dos familiares de quem os enviava. Dessa maneira, Fidel legitimava seu discurso, e manipulava o restante do mundo a recriminar esses exilados.

Sebastián Arcos, pesquisador do Instituto de Pesquisas Cubanas da Universidade Internacional da Flórida, afirma que o principal motivo que ocasionou que milhares de Cubanos invadissem a embaixada peruana solicitando exílio havia começado dois anos antes, ele diz:

Houve uma flexibilização do regime e chegaram a Cuba pessoas do exílio que estremeceram a sociedade. A história oficial dizia que o exilado cubano nos Estados Unidos fazia os trabalhos sujos. E é verdade que uma parte trabalhava

⁵⁴ Reinaldo Arenas se suicidou em 7 de Dezembro de 1990, em seu apartamento em Nova York.

⁵⁵ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.331.

em hotéis, mas tinha mais poder aquisitivo do que um médico, um engenheiro ou um professor universitário em Cuba. Levavam produtos e comida que em Cuba não existiam. A sociedade entendeu que havia sido enganada. Esse reencontro entre cubanos do exílio e os que moravam em Cuba é a origem de Mariel⁵⁶



Imagem 7: Arenas deixando o porto de Mariel.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Como já havia mencionado no capítulo anterior, o Êxodo de Mariel, como ficou conhecido, foi a maior revolta direta contra o governo cubano. As artimanhas de Castro para controlar a repercussão de tal ocorrido não foram suficientes para amenizar a grande massa de cubanos enviada ao país vizinho, tampouco que esses exilados contassem os horrores da revolução.

Precisamos então adentrar o contexto político dos Estados Unidos para entendermos como se deu a recepção desse estrondoso número de exilados, já que eles seriam diretamente inseridos dentro da sociedade norte-americana.

A entrada dos exilados cubanos foi, em primeiro momento, bem acolhedora por parte do governo dos Estados Unidos. O então presidente, Jimmy Carter, mostrou seu total apoio, como mostra Emily Skop, em artigo publicado pela *International Migration Review*:

President Carter declared full support. The historical policy of “open arms” for Cuban emigrants, as well as the Cuban-American community’s expectatios that this group would be treated the same, argued for accepting

⁵⁶BARBERO, Luis. Grande êxodo de Mariel, em Cuba, completa 35 anos. In.: *El País*, Miami, 15 de Set de 2015. Retirado de: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/13/internacional/1442113548_063090.html

*them quickly and giving them full “refugee status” and the benefits that status carries.*⁵⁷

Entretanto essa recepção não foi muito duradoura. Segundo Emily, logo a reputação desses imigrantes foi se transformando, prejudicando-os.

*No one knows for certain the exact number of prisoners and ex-prisoners included in the boatlift, although eyewitness reports and Marielitos’ own statements confirm that hardened criminals were forced to join the boatlift under threat of extended prison sentences.*⁵⁸

Isso tudo vai diretamente em encontro com o que Arenas nos conta sobre os planos de Fidel Castro, a má fama dos cubanos estava ligada ao número de presidiários e pessoas com problemas mentais que foram despachadas de Cuba.

Isso ocasionou em um pedido do presidente para que a comunidade cubana que residia nos Estados Unidos parasse com o envio de lanchas para Cuba em busca de seus familiares. Embora isso não tenha acontecido, uma nova política foi adotada pelo governo. Enquanto os primeiros cubanos que conseguiram entrar no país foram tratados como exilados, a nova onda de imigrantes não receberia tal tratamento, seriam colocados juntamente com imigrantes haitianos⁵⁹, a espera de uma resposta sobre sua situação no país.⁶⁰

The Mariel Boatlift marked the turning point in Cuban migration to the United States. When Mariel exiles were given the unfavorable label of “Cuban-Haitian entrant – status pending” instead of refugee status, the positive reception that characterized the early days of the Cuban exodus dissolved.

⁵⁷ O Presidente Carter declarou total apoio. A política histórica de “braços abertos” para imigrantes Cubanos, assim como as expectativas da comunidade Cubana-Americana de que o grupo seria tratado da mesma maneira, lutaram para serem aceitos rapidamente e colocados sobre o status de refugiados e pelos benefícios que tal situação carrega. SKOP, Emily. *Race and Place in the Adaptation of Mariel Exiles*. In.: *International Migration Review*, v.35, n.2. Nova York, 2001. P.455.

⁵⁸ Ninguém sabe exatamente a quantidade de prisioneiros e ex-prisioneiros que saíram [de Mariel], entretanto testemunhas oculares falam e “Marielitos” confirmam que prisioneiros de alta periculosidade foram obrigados a participarem do êxodo sobre ameaça de terem suas penas. FERNANDÉZ, Gastón. *Race, Gender, and Class in the Persistence of the Mariel Stigma Twenty Years after the Exodus from Cuba*. In.: *International Migration Review*. v.41, n.3. Nova York, 2007. P. 609.

⁵⁹ Embora lidemos com situações aparentemente diferentes, uma vez que cubanos fugiam de um governo socialista extremamente violento e os demais imigrantes venham de países com uma política capitalista, também existiam nesses lugares a opressão, dentro de ditaduras direitistas, deixando esses cidadãos em situações semelhantes aos seus vizinhos cubanos.

⁶⁰ O Êxodo de Mariel marcou a mudança na migração de Cubanos para os Estados Unidos. Quando exilados foram colocados sobre o rótulo de “Imigrantes Cubanos-Haitianos – status pendent” ao invés de refugiados, a recepção positiva que caracterizou os primeiros imigrantes se dissolveu. Imigrantes cubanos não eram automaticamente garantidos com a característica de exilados políticos nos EUA. SKOP, Emily. *Race and Place in the Adaptation of Mariel Exiles*. In.: *International Migration Review*, v.35, n.2. Nova York, 2001. P. 455.

*Cuban migrants are no longer granted automatic political asylum in the United States*⁶¹

Existe ainda uma classificação colocada sobre esses cubanos, feita por Mercedes Sandoval. Em seu livro, *Mariel and Cuban National Identity*, a autora coloca cinco definições para eles:

*Los Rezagados (those left behind) represent individual who were claimed by relatives. They were people who had never accepted the Revolution and who, for various reason (children, military duty, imprisonment, etc.) had not been able to leave the Island previously[...] Los Desencantados (the disenchanted) included individuals who were willing actors in the revolutionary experience but had become disenchanted either because they lost its flavor or because they felt that the Revolution had failed to fulfill its early promises of progress, freedom, and equality [...] Los Embrullados (those who were carried away by the group or by a mood) include people who were neither partial to nor against the Revolution... They were blinded by the apparent affluence and well being of the Cuban Americans who visited during opportunity and came[...] Los Secuestrados (the kidnapped ones) include people forced into the boats by Castro's regime. Many of theses people never dreamed of coming to Miami and had no relatives in the United States[...] La escoria (the scum) include convicted falons, prostitutes, pimps and hustlers of all types who were picked up in prisons and from the streets and shipped into Miami.*⁶²

O estudo de Skop é voltado, principalmente, para uma análise das relações raciais dentro da comunidade cubana-americana. Segundo a autora, embora Miami tenha sido o principal local de alocação de exilados, um dos motivos da segregação era sua localização, ao sul da Flórida, remetendo-se à guerra civil dos Estados Unidos. Segundo ela, os *non-white cubans* tinham bastante dificuldade em encontrar residência e empregos, ocasionando sua mudança para outras cidades, menos propensas à segregação.⁶³

⁶¹ Idem, Ibidem. P. 467.

⁶² *Los Rezagados* (aqueles deixados para trás) representam indivíduos que foram reivindicados por parentes. Foram pessoas que nunca aceitaram a Revolução e que, por diversas razões (crianças, deveres militares, prisão, etc.) não tinham sido capazes de deixar a Ilha anteriormente [...] *Los Desencantados* (os desencantados) incluíam indivíduos que eram participantes da experiência revolucionária, mas ficaram desencantados, quer porque perderam o sabor ou porque sentiram que a Revolução não conseguiu cumprir suas promessas iniciais de progresso, liberdade e igualdade [...] *Los Embrullados* (aqueles que foram levados pelo grupo ou por um humor) incluem pessoas que não eram nem favoráveis nem contra a Revolução ... Eles foram cegados pela aparente afluência e bem-estar dos cubano-americanos que visitaram e vieram [...] *Los Secuestrados* (os sequestrados) incluem pessoas forçadas a entrar no barco pelo regime de Castro. Muitas dessas pessoas nunca sonharam em chegar a Miami e não tiveram parentes nos Estados Unidos. [...] *La escoria* inclui os criminosos, prostitutas, cafetões e traficantes de todos os tipos que foram apanhados em prisões e do ruas e embarcados em Miami.

CROS SANDOVAL, Mercedes. *Mariel and Cuban National Identity*. Miami: Editorial SIBI, 1986. *apud* SKOP, Emily. *Race and Place in the Adaptation of Mariel Exiles*. In.: *International Migration Review*, v.35, n.2. Nova York, 2001. P.459.

⁶³ SKOP, Emily. *Race and Place in the Adaptation of Mariel Exiles*. In.: *International Migration Review*, v.35, n.2. Nova York, 2001. P.462.

Inserido nessa leva que deixou Cuba, nos seus primeiros anos como um exilado, Reinaldo Arenas não encontrou grandes dificuldades sociais, tendo tido a oportunidade de viajar pelo mundo, falando sobre seus trabalhos e denunciando as atrocidades sofridas enquanto prisioneiro de Fidel Castro. Um ponto para trabalharmos aqui, que mantém forte vínculo com o que Arenas sofreria ao longo da década passada nos Estados Unidos é sua opinião o regime capitalista que agora era parte de sua vida.

Ele nos conta que, ao redor do mundo, muitos de seus editores recusaram-lhe o devido pagamento pela publicação de suas obras; alguns até afirmando que ele nunca deveria ter saído de Cuba. Em suas palavras, diz:

Nada disso me surpreendeu; já sabia que o sistema capitalista também era sórdido e mercantilista. Numa das minhas primeiras declarações, logo depois de sair de Cuba, afirmei: “A diferença entre o sistema comunista e o capitalista é que, embora os dois nos deem um chute na bunda, no sistema comunista a gente leva o chute e tem que bater palmas; no capitalista, a gente também leva, mas pode gritar. E vim aqui para gritar.”⁶⁴

Esse comportamento serviu para que Arenas se mantivesse a par da situação de muitos dos intelectuais no exílio. Com tempo, foi conhecendo escritores que, assim como ele, conseguiram a liberdade, todavia viviam vidas miseráveis em Miami, sem condições de publicarem suas obras. O descaso pelo mercado literário dialoga diretamente com o preconceito sofrido por esses cubanos a partir do momento em que *La escoria* começa a ser percebida. Nem a comunidade cubana-americana se interessava por comprar obras de poetas que, em Cuba, eram de grande renome.

Diversos motivos fizeram com que Arenas deixasse Miami, especialmente a semelhança que ele encontrava entre a cidade e Cuba. O clima praiano, as confusões, as fofocas somaram-se ao desinteresse pela cidade que o autor possuía, não conseguia enxergar nenhum mistério a ser desvendado ali, a cidade não tinha vida para ele, contribuíram para que o escritor não pensasse duas vezes e a deixasse alguns meses após chegar nos Estados Unidos. É nesse ponto que ele começa a sentir o que marcou muitos daqueles exilados: saudades de Cuba.

2.2. Exílio Político e Exílio Mental

⁶⁴ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.342.

As maiores mudanças, entretanto, viriam após sua chegada em Nova York. Aqui podemos também voltar a falar sobre a obra de Schnabel, já que ela apenas aborda a vida em exílio de Arenas a partir de seus momentos na Big Apple. A primeira cena do filme já nos Estados Unidos nos traz o autor se divertindo na neve, deitado ao lado de Lázaro. A cena imediatamente nos faz perceber um grande salto no tempo, de cerca de, no mínimo, nove meses.



Imagem 8: Arenas e Lázaro pela primeira vez em Nova York.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Antes mesmo de sua mudança, em uma de suas idas à cidade, ele nos conta que foi persuadido por uma mulher – uma das muitas bruxas em sua vida – a alugar imediatamente um apartamento na cidade. Sem dúvidas isso foi de grande facilidade quando, em 31 de Dezembro de 1980, chegou a cidade. Tendo iniciado previamente um curso de literatura, o escritor ainda teve que voltar algumas vezes à Miami para finalizá-lo.

Sua ida para Nova York representa mais do que uma relocação geográfica, é, finalmente, sua inserção em um novo mundo, que prometia abraça-lo com o mesmo calor de sua terra natal, mas sem o terror da perseguição:

O exilado é aquele tipo de pessoa que tendo perdido o ser amado continua procurando o rosto querido em cada novo rosto que vê; está sempre enganando a si mesmo, achando que o Encontrou. Pensei ter encontrado esse rosto querido em Nova York [...] Pensei ter chegado numa Havana em todo o seu esplendor, com grandes calçadas, teatros fabulosos, um sistema de transporte que funcionava às mil maravilhas, gente de todo tipo [...] não me senti como um estrangeiro ao chegar a Nova York.⁶⁵

⁶⁵ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.348.

O esplendor da cidade, infelizmente, não durou muito. As razões que levaram Arenas a um novo tipo de exílio serão discutidas, como mencionado anteriormente, ao longo do capítulo, mas antes que isso realmente aconteça, podemos destacar que à distância de Cuba – embora mascarada pelas maravilhas nova iorquinas – foi um deles.

Em seu primeiro ano, muitas foram as palestras ministradas pelo escritor, abordando – principalmente – seu desejo pela liberdade de Cuba das mãos tiranas do regime comunista. Isso foi resultado do crescimento de seus laços acadêmicos, agora ele tinha a possibilidade de entrar em contato com intelectuais de todas as partes do mundo e participar das mais diversas discussões. Essa rede de comunicações permitiu com que ele fosse inserido em uma nova página socialista, página essa que aumentaria sua repulsa pelo sistema.

“Os comunistas de luxo” como ele mesmo os chama⁶⁶ mostraram-no que o discurso socialista era bem vívido dentre os intelectuais do período, fato que o irritava bastante. Todos esses encontros, com pessoas que se diziam fãs da Revolução de Fidel Castro abriram-lhe os olhos para que nunca deixasse sua luta contra o fascismo terminar.

Em 1983, junto com outros *marielitos*, o escritor deu início a uma revista. Intitulada *Mariel*⁶⁷, a proposta da revista era tratar de assunto que outrora eram proibidos devido a censura cubana. Arenas nos conta que todo o investimento partiu deles próprios, com uma espécie de mensalidade: “*A revista seria financiada por nós mesmos, que estipulamos uma cota a ser paga religiosamente por cada um de nós. Nunca contamos com qualquer ajuda oficial.*”⁶⁸

Segundo Max Goldberg⁶⁹:

Esos propósitos fundamentales de Mariel estuvieron desde el inicio reflejados en tres secciones que se mantuvieron hasta el último número: “Confluencias”, que estuvo dedicada a rendir homenaje a escritores cubanos de etapas anteriores que habían sido ignorados o menospreciados por el aparato cultural impuesto por el castrismo; “Experiencias”, sección en que se buscó recoger crónicas, memorias o materiales autobiográficos que revelaran hechos notables de la vida diaria cubana o de los cubanos en cualquier parte; y “Urgencias”, un simpático espacio reservado para publicar -como bien se aclara en una nota de presentación, en la página 31 del primer número- “los comentarios, críticas, ironías o cóleras que los

⁶⁶ Idem, ibidem. P.343.

⁶⁷ Atualmente, os números publicados da revista encontram-se disponíveis online no site www.revista-mariel.com.

⁶⁸ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.254.

⁶⁹ Periodista cubano residente de Nova York.

*acontecimientos más recientes y heterodoxos despierten en nuestros editores”.*⁷⁰

As publicações dessa revista também serviram para que a inimizade entre Arenas e a esquerda se fortificasse:

*A revista não foi bem-recebida, exceto por um pequeno grupo de intelectuais liberais. Logicamente, não podia ser bem-recebida pela esquerda festiva dos Estados Unidos, pelos hipócritas dessa esquerda, nem pelos comunistas, nem pelos agentes cubanos espalhados pelo mundo, especialmente nos Estados Unidos, nem pelas “poetisas”⁷¹ de Miami. Todos que já se haviam estabelecido no país viam-nos como seres estranhos, mas a revista continuou a ser publicada durante anos.*⁷²

A revista foi publicada até o ano de 1985 quando, devido as dificuldades sempre enfrentadas, precisou ser encerrada. O desinteresse – ou boicote – que a revista sofrera em todo o período que esteve ativa conversa diretamente com o que mencionei anteriormente, o preconceito que a própria comunidade exilada tinha desses intelectuais. Com o passar dos anos, o enfrentamento nítido que mantiveram contra o governo castrista fez com que fossem excluídos até pela própria esquerda, que não aceitava as críticas ao governo de Fidel Castro, mantendo-o como um grande líder do comunismo.

Um grande aliado que esses escritores tiveram foi o cinema, especialmente o premiado filme *Conduta Imprópria*, de 1983, dirigido por Nestor Almendros e Orlando Jiménez Leal. O filme retrata a vida dos homossexuais cubanos, mostrando a perseguição governamental, inclusive os campos de trabalhos aos quais eram forçados a estar. Trazendo um ar cômico do governo de Castro, ridicularizando sua imagem, o filme traz também relatos de homossexuais perseguidos por aquela ditadura, inclusive o do próprio Arenas.

⁷⁰Esses objetivos fundamentais de Mariel foram, desde o início, refletidos em três seções que permaneceram até o último número: "Confluências", que se dedicou a prestar homenagem aos escritores cubanos de estágios anteriores que foram ignorados ou ignorados pelo aparato cultural imposto pelo Castrismo; "Experiências", seção em que foi procurado coletar crônicas, memórias ou materiais autobiográficos que revelam fatos notáveis da vida diária cubana ou dos cubanos em qualquer lugar; e "Urgências", um espaço agradável reservado para publicação - como está claramente indicado em uma nota de apresentação, na página 31 da primeira edição - "comentários, críticas, ironia ou raiva que os eventos mais recentes e heterodoxos despertam em nossos editores "

GOLDBERG, Max. *La revista Mariel en la era digital*. In.: *Literatura y Artes Plásticas*, 21 de Abr de 2013. Matéria disponível em: <http://cafeuerte.com/literatura-y-artes-plasticas/2788-la-revista-mariel-en-la-era-digital/>

⁷¹ O autor refere-se a um grande número de cubanos que, em exílio, decidiram-se por escritores e poetas, agindo como verdadeiros intelectuais. Arenas deixa claro a indignação por parte dos verdadeiros intelectuais perseguidos em Cuba, assim como a falta de talento daquelas pessoas.

⁷² ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.355.

O autor conta um pouco de sua experiência dentro e pós seus dias na prisão, denunciando a existência dos campos de “reabilitação” e informando que após esse período, embora fosse conhecido mundialmente por sua obra, dentro de Cuba o regime havia o transformado em, ao que o autor se compara aos personagens de George Orwell, uma não pessoa.⁷³ Ele sequer aparecia em listas de escritores cubanos dentro do país.

Seja editando uma revista de militância, dirigindo um carro por todo o país, participando de inúmeras conferências na Europa, ou até se divertindo sexualmente em meio ao *Central Park*, Arenas relata seus primeiros anos nos Estados Unidos com muita animação. É, então, que começa a perceber que aquele lugar mágico também era lar de horrores, tão ruins, apesar de diferente em muitos aspectos, quanto os cubanos.

2.3 - Sexualidade corrompida

O primeiro momento em que o autor nos fala dessa percepção de que as dificuldades de se viver nos EUA eram enormes é quando relata um acidente acontecido a seu amigo – amor – Lázaro. Em uma grave batida de carro e após passar por muitos hospitais, Lázaro acaba sendo internado em um hospital psiquiátrico. De certa maneira, a necessidade de ajudar Lázaro e a percepção de suas dificuldades deram um pontapé inicial nas dificuldades enfrentadas pelo escritor.

Uma grande mudança urbana começa a marcar Nova York nos anos 1980, a gentrificação. Esse movimento teve grande impacto, principalmente em Manhattan, onde Arenas viveu a maior parte de seu tempo na cidade. A especulação imobiliária tornou-se uma mina de ouro, devido à quantidade de grandes prédios abandonados ou pouco lucrativos.

Por se tratar de um local, até aquele momento, de um baixo aluguel, pessoas de um capital mais alto sentiram-se atraídas até lá. Esse movimento acaba por fazer com que aquela população de renda mais baixa se desloque para locais mais distantes e, muitas vezes, até fique sem moradia, aumentando o número de pedintes pelas ruas da cidade.

A política econômica daquele momento nos EUA também foi um grande aliado dessa mudança estética em certos locais da cidade. Jonathan Miller, em matéria publicada em 2006

⁷³ O depoimento de Reinaldo Arenas pode ser assistido pelo seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=k0VT4cSm4n8>

no *The Stanford Review*, escreve que duas medidas em particular foram fundamentais para que essa gentrificação imobiliária acontecesse: “*Middle- and upper-income housing development was stimulated by 421a⁷⁴ and J-51⁷⁵ tax abatement programs that encouraged development by granting tax abatements over ten to twenty years.*”⁷⁶

A garantia de não pagar determinados impostos sem dúvida alguma fez com que os interesses de donos de prédios já alocados em Manhattan e donos de companhias imobiliárias aumentasse e acompanhasse o ritmo de crescimento da cidade.

É difícil pensarmos que, em algum ponto, grandes empreiteiros ou mesmos simples donos de imóveis fossem se interessar pela vida de seus inquilinos ao invés de seu próprio lucro.

Em 1983 o dono do edifício onde eu morava resolveu despejar todo o mundo; queria esvaziar o prédio para reformá-lo e aumentar os aluguéis. Foi uma verdadeira guerra entre o proprietário e os inquilinos, mas ele deu um jeito para quebrar o telhado e, assim, água e neve entravam em meu apartamento. Era difícil lutar contra os poderosos, principalmente quando não se tem o direito de residência no país e não se conhece a linguagem jurídica.⁷⁷

Aqui fica claro que o proprietário de tal imóvel percebeu que as condições imobiliárias da região estavam entrando em uma significativa mudança e, aproveitando das condições

⁷⁴ *The 421a tax exemption program was started in 1971 and encourages the development of underutilized or unused land by drastically reducing property taxes for a set amount of time. Thousands of Manhattan condos were built under this program prior to the 2008 housing crash.* O programa de isenção 421a começou em 1971 e encorajou o desenvolvimento de terrenos inutilizáveis ou abandonados reduzindo drasticamente os impostos a determinado período de tempo. Milhares de condomínios em Manhattan foram construídos a partir do programa até a crise imobiliária de 2008. Retirado de: <https://streeteasy.com/guides/buyers-guide/what-is-a-421a-tax-abatement-in-nyc/>

⁷⁵

The J-51 property tax exemption is granted to residential buildings — usually rent regulated — for renovations that are planned. Essentially, the J-51 property tax exemption “... effectively freezes a building’s assessed value for tax purposes, so the owner does not have to pay property tax on the increase in value resulting from the rehabilitation work.” A isenção de imposto de propriedade J-51 é concedida a edifícios residenciais - geralmente arrendados regulados - para renovações planejadas. Essencialmente, a isenção de imposto de propriedade J-51 “... efetivamente congela o valor avaliado de um edifício para fins fiscais, de modo que o proprietário não precisa pagar imposto sobre o aumento de valor resultante do trabalho de reabilitação”

Retirado também de: <https://streeteasy.com/guides/buyers-guide/what-is-a-421a-tax-abatement-in-nyc/>

⁷⁶ O desenvolvimento da habitação de renda média e alta foi estimulado pelos programas de redução de impostos 421a e J-51 que encorajaram o desenvolvimento mediante a concessão de redução de impostos ao longo de 20 anos

MILLER, Jonathan. *The Gentrification of Manhattan. Long Term Trends in the Housing Market*. In.: *The Stanford Review*. 2006. P.50.

⁷⁷ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.367.

econômicas, iniciou seu caminho em busca de lucros maiores. Ainda pelas palavras de Arenas, podemos perceber que seu novo inimigo, o capitalismo, fazia-se mais uma vez prevalecer.

Seja como for, não tive outra solução a não ser juntar minhas coisas e me mudar para outro cubículo. Depois fiquei sabendo que as pessoas que se recusaram a sair conseguiram receber do proprietário até 20 mil dólares para se mudarem. Meu novo mundo não era dominado pelo poder político e sim por esse outro poder, igualmente sinistro: o poder do dinheiro.⁷⁸

Em vários momentos de sua obra, ele nos mostra o amor e a magia da história dos lugares, desde suas primeiras poesias, escritas em troncos das árvores. A característica adaptável dos nova-iorquinos nunca foi entendida por ele, provocando um imenso desconforto ter que, cada vez mais, lidar com locais diferentes e precários.

Nicolau Sevcenko em seu livro “*A corrida para o século XXI. No loop da montanha-russa*”, apresenta uma série de características e acontecimentos que auxiliam no entendimento dessa mudança nas características físicas de uma cidade. O autor mostra como as inovações tecnológicas vão ditando os caminhos a se seguir, mesmo de situações que em um primeiro momento, não pareçam ser afetadas.

Na seguinte passagem de Sevcenko podemos, de certa maneira, perceber mais um dos motivos que fizeram com que o senhorio de Reinaldo Arenas e das muitas outras pessoas que ali moravam estivesse tão interessado na reforma daquele imóvel:

O resultado é uma situação na qual as imagens são mais importantes do que os conteúdos, em que as pessoas são estimuladas a concorrer agressivamente umas com as outras, em detrimento de disposições de colaboração ou sentimentos de solidariedade, e na qual as relações ou comunicações mediadas pelos recursos tecnológicos predominam sobre os contatos diretos e o calor humano. É um mundo sem dúvida vistoso, mas não bonito; intenso, mas não agradável; potencializado por novas energias e recursos, mas cada vez mais carente de laços afetivos e de coesão social.⁷⁹

⁷⁸ Idem, Ibidem. P. 367-368.

⁷⁹ SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: No loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. P.89-90.

No mundo moderno, sabemos que o mais rápido um local se adequar às novas modas estéticas da atualidade, maior será o interesse por pessoas do meio. Não só pessoas com capital, mas muitos artistas também se sentem atraídos por essa movimentação estética das cidades. Nos dias atuais, podemos perceber uma grande quantidade de ateliês e galerias de artes espalhadas por Nova York, principalmente por Manhattan.

Entretanto, essa gentrificação da cidade que antes o encantara não fora o único dos inimigos de Arenas naquele período. O choque viria também em um contexto que ainda não foi mencionado nesse capítulo: sua sexualidade. Como apresentado no capítulo anterior, a sexualidade sempre fez parte da vida do escritor, a descoberta de um mundo sexual na infância alimentou suas ideias e necessidades em todos os momentos que viriam a seguir.

Não só pelo prazer das relações, a sexualidade também foi ponto fundamental de sua carreira como escritor, inspirando-o de muitas maneiras. Não é em vão que, ao escrever sua autobiografia, sua vida sexual entra em grande destaque. Ser sexual para ele representa, talvez, a forma mais poderosa de lutar contra aquela a opressão vivida. E é sobre essa parte de sua vida que colocaremos agora em discussão.

Durante sua vida, Reinaldo Arenas possuiu muitos amantes, com os quais desfrutara dos prazeres carnavais sem pudores. O ato sexual foi para ele a maior das aventuras, pelas quais se arriscava de maneiras que seriam inimagináveis, não fosse sua obra escrita. Por diversas vezes arriscou-se e esteve perto de se ver na prisão em suas aventuras, as quais compartilhava com seus outros amigos poetas.

Para Arenas, “o erótico e o literário andavam de mãos dadas”.⁸⁰ E continua:

Nunca pude trabalhar em total abstinência, porque o corpo precisa sentir-se satisfeito para que a mente possa soltar-se. No meu pequeno quarto de Miramar, eu me trancava durante as tardes e, por vezes, ficava escrevendo até altas horas da noite. De dia, andava descalço por todas aquelas praias e já tivera aventuras bastante insólitas com belíssimos adolescentes nos matagais; 10, 11, às vezes 12 e, em outras ocasiões, com apenas um, só que extraordinário e que valia por uma dúzia.⁸¹

Esses amantes, como conta, se transformaram em personagens, páginas e até histórias inteiras. Embora, como dito anteriormente, seu prazer em admirar outros homens venha da infância, seu primeiro contato com o sexo masculino fora já em revolução. Um período em que

⁸⁰ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.133.

⁸¹ Idem, Ibidem. P. 133-134.

a repressão ainda não os castigava. Seus primeiros amantes foram ainda com certo misto de medo, receio e prazer.

Em seu livro, pouco foi dito sobre relacionamentos duradouros. Embora gostasse de uma grande e bonita história, sua vida sexual foi completa de acasos e novidades, experiências e temores. Para ele, o sexo era uma aventura que merecia ser vivida ao extremo, sem pensar nas consequências.

Em Cuba, em sua teoria, haviam quatro tipos de gays, aos quais detalha em sua obra. O primeiro que nos apresenta é a “bicha de coleira”: [...] este era o tipo de homossexual escandaloso que constantemente era preso numa sauna ou praia. O sistema fazia com que ele usasse, conforme pude verificar, uma coleira que estava permanentemente no seu pescoço.”⁸². Em segundo lugar, a “bicha comum”: “Trata-se do tipo de homossexual que tem seus compromissos, vai à cinemateca, escreve de vez em quando algum poema, jamais corre grandes riscos e se dedica a tomar chá na casa dos amigos.”⁸³.

Em seguida, a “bicha enrustida”: “A bicha enrustida é aquele tipo de que quase ninguém desconfia. Casa-se, tem filhos, depois frequenta as saunas clandestinamente, usando no dedo a aliança de casamento. [...] muitas vezes elas próprias condenavam os homossexuais.”⁸⁴. E, por último, a “bicha régia”: “[...] um tipo específico dos países comunistas. A bicha régia é aquela que por vínculos muito diretos junto ao líder máximo, ou de uma tarefa extraordinária quanto à segurança do Estado, ou ainda, por coisas semelhantes, goza do privilégio de poder ser bicha publicamente [...]”⁸⁵.

Enquanto não conseguimos encaixar Arenas em nenhum desses quatro tipos que ele mesmo selecionou, podemos percebê-lo com determinadas características da maioria, exceto por aquele tipo exclusivo comunista, as bichas régias. Por azar do destino, ou apenas pelo seu contexto social, muitos de seus amigos íntimos estavam nessa categoria, fazendo com que ele se mantivesse alerta em todas as situações.

Entrar em julgamento as atitudes desses delatores pode ser um movimento traiçoeiro, já que em um ambiente tão perturbador quanto uma ditadura, cada um torna-se responsável apenas por sua própria sobrevivência. Todavia, traz o caráter questionável dessas pessoas.

⁸² Idem, Ibidem. P.106.

⁸³ Idem, Ibidem. P106.

⁸⁴ Idem, Ibidem. P106-107.

⁸⁵ Idem, Ibidem. P107.

Essas relações sexuais mantem-se firme mesmo em meio a toda aquela opressão, como uma maneira de desafogar as pessoas do horror que se encontravam. Essa forma de militância, embora secreta, talvez tenha sido a principal responsável para que Arenas não se perdesse na opressão e, mesmo que tenha se mantido casto durante a prisão, pode ter sido um desejo que o manteve sonhando com a liberdade.

Sobre essa militância sexual, ele escreve:

Acho que a revolução sexual em Cuba foi realmente um produto da repressão existente. Talvez como um protesto contra o regime, as práticas homossexuais começaram a proliferar, cada vez mais. Por outro lado, como a ditadura era considerada um mal, tudo que ela havia condenado era interpretado como uma atitude positiva pelos dissidentes, que nos anos 1960 representavam a maioria. Acredito francamente que os campos de concentração para homossexuais e os policiais disfarçados de rapazes obsequiosos, para encontrar e prender os homossexuais, trouxeram apenas como resultado um maior desenvolvimento da atividade homossexual⁸⁶.

Talvez seja um palpite arriscado, algo que nunca poderemos ter certeza, já que a relação entre Estados Unidos e Cuba, desde a Revolução Cubana, tenha sido bastante conturbada. Mas podemos pensar se, ao citar filmes americanos, o autor não estaria remetendo a um mundo que sonhava, onde a liberdade o permitiria viver todas aquelas aventuras sem medo.

Puxando essa referência americana, entrarei agora na discussão sexual de seus dias como exilado, outro forte ponto, como dito anteriormente, de sua decepção com a vida nos Estados Unidos.

Embora tenha se aventurado com muitos homens daquele país, sua insatisfação começou desde o início. Toda a vida sexual que teve até aquele momento foi dentro de um contexto completamente machista, não podemos excluí-lo disso. Reinaldo Arenas, embora tenha lutado contra a opressão e nunca desistido de sua liberdade, também deve ser percebido como alguém que está ligado aos valores dessa sociedade extremamente machista de Cuba.

Em vários momentos de seu livro, destaca que em Cuba a sua preferência no momento do ato sexual poderia indicar muitas coisas, inclusive se você era homem ou não. Esse tipo de pensamento heteronormativo está presente em todas as suas falas. Embora, em termos atuais, possamos considerar que a pessoa Reinaldo Arenas seria, dentro do meio gay, considerada versátil quanto ao sexo, para ele, essa definição é inexistente.

⁸⁶ Idem, Ibidem. P. 140.

Sabemos que dentro do meio LGBTQ+ ativos são aqueles que praticam o ato da penetração anal, passivos são os que são penetrados e, logicamente, uma pessoa versátil é aquele que pratica e sente prazer em ambas as posições, não necessariamente tendo uma preferência explícita.

Para ele, a principal característica de um ativo era sua masculinidade. Em todas as suas descrições, as características físicas daqueles homens que o possuíam eram sempre extremamente másculas. Raras vezes atribuiu a característica de “gay” para um de seus parceiros. No máximo os rotulava como bissexuais, que necessitavam transar com outros homens para satisfazer prazeres que não conseguiam de suas namoradas ou esposas. Segundo ele, muitos daqueles homens eram excelentes pais de família, que o buscavam para fazer o que suas parceiras não faziam. Em algumas passagens podemos, inclusive, perceber certo abuso de autoridade, por meio de oficiais do governo que desejavam o ato sexual gay, e, quando o obtinham, prendiam aquela “bicha” que haviam, nas palavras de Arenas, enrabado. Para aqueles machos, eram gays apenas aqueles que ansiavam pelo órgão sexual do mesmo sexo. Desempenhar o papel de ativo não diminuiria a masculinidade.

Algumas vezes, entretanto, era surpreendido por um desses homens másculos que, na verdade, desejavam que ele os penetrasse. Nesses momentos, podemos perceber que o escritor também desempenhava o outro lado desse ato sexual, com muita vontade. Mesmo que, ao final, ainda seria ofendido, já que não era tão másculo quanto o outro:

[...] O rapaz aceitou. Ao chegar em casa, fiquei surpreso pois em vez de realizar o papel de ativo, ele me pediu que o fizesse. Na verdade, eu também gostava muito de desempenhar essa função. O rapaz começou a me chupar; depois o enrabei, e ele gozou como um condenado. Em seguida, ainda nu, perguntou-me: “E se formos apanhados, quem é o homem aqui?” Referia-se a quem tinha comido quem. E eu, talvez com uma certa crueldade, respondi: “Claro que sou eu, pois fui eu quem te enrabou.” Ele ficou furioso; sendo praticante de judô, começou a me atirar contra o teto [...] ⁸⁷

Esse trecho, entretanto, nos mostra que mais do que a posição sexual, os trejeitos masculinos somavam-se ao lado mais forte e definiam qual dos dois seria preso em caso de serem apanhados.

⁸⁷ Idem, Ibidem. P.134.

Até aqui, neste capítulo, pouco mencionei da adaptação cinematográfica dirigida por Julian Schnabel, porém ela não foi esquecida. A razão por aparecer pouco é por não retratar a maior parte de seus dias em exílio, focando apenas em seus últimos momentos de vida. Em relação a sexualidade, por outro lado, o filme nos alimenta bem.

Em exemplo do que escrevi a pouco, sobre a masculinidade, podemos destacar uma cena em que Arenas e outros gays – principalmente outros poetas – estão em uma roda de leitura clandestina, à beira da praia e, um caminhão cheio de oficiais interrompe bruscamente o momento. Após questionar o que eles faziam ali, alguns totalmente despidos, aquela hora da noite, Reinaldo Arenas e um dos militares tem o seguinte diálogo:

- Como te chamar?

- My name? Franz Kafka.

- Muito engraçado... Acha que sou um ignorante? (Reinaldo balança a cabeça negativamente, respondendo o homem) Já ouviste falar do campo de férias “La Isla de La Juventud”? (Novamente acena negativamente com a cabeça) Então talvez possa me dizer, quando foi a última vez que levaste no cu?

- A última vez?! Eu não me lembro...

- Não te lembras?

- Não, mas me lembro da última vez que você levou.

- E quando foi isso?

- Da última vez que se curvou para amarrar as botas.⁸⁸

Após um momento de risadas, onde ambos poetas e militares gargalharam ao ver um dos seus caçoado, o clima de tensão entre os dois se quebra e, enquanto o militar ri, Arenas se agacha e amarra as botas do oficial para depois, então se beijarem.

Em minha visão sobre a linguagem corporal das personagens, podemos perceber que a maneira séria que o policial os aborda e como fala com Arenas, seguido pelos jeitos afeminados do escritor, podemos perceber que esses homens sérios e que viviam em segredo naquele mundo, sentiam superioridade aos que, como o poeta, não tinham vergonha de se expressarem.

Podemos perceber, também, que ao caçoar do policial, ofender sua masculinidade fora a arma escolhida. Fica claro, todavia, que a ofensa não passara de uma brincadeira. Quando se abaixa para amarrar a bota do policial, Arenas deixa claro seu papel passivo no sexo que viria

⁸⁸ ANTES do Anoitecer. Direção: Julian Schnabel. EUA: *El Mar Pictures, Grandview Pictures* 2000, [135min], som, cor, legendado, port

a seguir. Nas demais cenas sexuais, entretanto, sua figura manteve-se relacionada à figura do homem, o ativo da relação.

Podemos pensar que essa escolha de roteiro foi feita para que sua fragilidade não fosse mostrada durante a narrativa, criando uma imagem forte e inalcançável de sua figura, para que ao final, toda ela ruísse.

Voltando ao tema principal desse tópico, a decepção sexual de Arenas no exílio se deu justamente nessa discussão entre ativos e passivos, masculino e feminino. Se deu na falta de aventuras sexuais, na necessidade de conhecer-se antes do ato sexual.

Depois que fui para o exílio, percebi que as relações sexuais podem ser enfadonhas e pouco satisfatórias. Existe uma espécie de categoria ou divisão no mundo homossexual; a bicha-louca junta-se com outra e cada uma faz de tudo. [...] Como pode haver prazer dessa maneira? Se o que se procura é justamente o contrário! A beleza das relações daquela época estava no fato de encontrarmos nossos opostos; encontrávamos aquele homem, aquele recruta forte que desejava desesperadamente trepar conosco. [...] Agora não é assim, ou é difícil que seja assim; tudo foi regularizado de tal forma que se criaram grupos e sociedades onde é muito complicado para um homossexual encontrar outro homem, isto é, o verdadeiro objeto do seu desejo.⁸⁹

Não digo que, por esse motivo, ele deixou de ter suas relações sexuais, mas já não as aproveitava como antes. Esse trecho marca também, como disse antes, o caráter machista de Arenas. De certa maneira – uma maneira sexual – ele era completamente heteronormativo.

2.4 – A decisão obscura de Arenas

Outro importante destaque para sua frustração sexual, foi perceber que envelhecera. Já não era desejado como um dia fora. Ele começa sua autobiografia com esse relato, talvez para que seu suicídio seja justificado ao final, mas principalmente para percebermos a importância do sexo em sua vida:

[...] uns meses atrás, eu havia entrado num mictório público e não experimentei aquela sensação de expectativa e cumplicidade que costumava ocorrer. Ninguém ligou para mim, e os que ali se encontravam continuaram com seus jogos eróticos. Eu já não existia. Não era jovem. Naquele lugar, pensei que a morte era o melhor que pudesse me acontecer. [...] Ou se vive

⁸⁹ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.139.

conforme se deseja, ou é melhor acabar com a vida. Em Cuba, eu tinha suportado inúmeros sofrimentos, pois a esperança de fuga e a possibilidade de salvar meus manuscritos sempre me deram um grande estímulo. Agora, a única fuga que me restava era a morte.⁹⁰

Embora tenha tentado o suicídio algumas vezes enquanto estava preso em *El Morro*, nada foi mais decepcionante para ele do que se ver indesejável. Isso aconteceu antes mesmo de seu diagnóstico, mas, infelizmente, já não em tempo de salva-lo.

Os anos 1980, como mencionado, ficaram para sempre marcados pelas primeiras vítimas do vírus HIV, responsável pelo diagnóstico da AIDS. Desde então, milhares de pessoas foram contaminadas com o vírus, causando uma séria epidemia que afeta desde pessoas com pouco acesso à informação, até grandes celebridades.

A liberdade sexual dos anos 1980 foi um grande aliado à propagação desse inimigo mortal, a falta de cuidado com as relações sexuais causou a morte de milhares de pessoas. As primeiras aparições do vírus HIV podem ser traçadas desde os anos 1920, quando emergiu em chimpanzés.⁹¹

A grande quantidade de pessoas infectadas proporcionou que as pesquisas referentes a essa doença fossem feitas em um período consideravelmente curto de tempo, como traz Dirceu Greco:

Em relação à ciência, os conhecimentos adquiridos em relação à epidemia da Aids são realmente admiráveis desde os primeiros casos clínicos relatados em 1981 (Okie, 2006), e, mesmo antes da descoberta do agente etiológico, já se afirmava ser esse infeccioso e sexualmente transmissível. A descoberta do HIV ocorreu em pouco mais de dois anos e sua relação causal com a Aids já estava estabelecida em 1984. Em 1985 já havia testes disponíveis para o diagnóstico sorológico. Pouco tempo depois, esses testes começaram a ser utilizados para a triagem de sangue a ser transfundido e, em 1987, foi demonstrado o efeito benéfico, apesar de fugaz, da zidovudina contra o HIV.⁹²

A precariedade imunológica do vírus HIV e sua capacidade de multiplicar-se, juntamente com a AIDS, ocasionaram uma série de complicações para essas pessoas – e ainda ocasionam – trazendo ainda mais dificuldades para seu cotidiano. Mesmo com o avanço rápido

⁹⁰ Idem, Ibidem. P.8.

⁹¹ SANPEDRO, Javier. A tempestade perfeita que originou a Aids. In.: *El País*, 2 de Out de 2014. Informações retiradas de: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/02/ciencia/1412260639_097968.html

⁹² GRECO, Dirceu. A epidemia da AIDS: impacto social, científico, econômico e perspectivas. In.: *Estudos Avançados*, UFMG, 2008. P. 75.

na busca por um tratamento eficaz para a doença, muitas pessoas acabaram por receber um diagnóstico tardio, continuando a viver em situações de extremo risco. Uma vez que as pessoas não se submetiam ao exame para diagnóstico, a proliferação do vírus era uma situação incontrolável.

Pelo que podemos perceber com a leitura de *Antes que Anoiteça*, o caso de Arenas é exatamente esse. Por sua narrativa, e pelo que aqui já foi dito, o espírito sexual aventureiro do autor o expôs a uma enorme quantidade de riscos para satisfazer seus prazeres. Não foi difícil, então, que ele se contaminasse.

Somando-se a todas as outras situações que o levaram ao fim – a saudade de Cuba, a vida precária, a decepção sexual – o diagnóstico da AIDS e todas as complicações que a doença o trouxe, ocasionaram seu suicídio. Ele descobriu a doença em 1987, seis anos após os primeiros casos surgirem nos Estados Unidos. Não há como descobrir quando sua contaminação aconteceu, mas se considerarmos suas muitas doenças nesse período, não é difícil imaginar que tenha se infectado nos primeiros anos da doença.

A descoberta de sua enfermidade aumentou ainda mais a saudade que sentia de sua terra natal, junto com a insatisfação da vida em exílio:

Eu pensava que ia morrer no inverno de 1987. Havia meses, vinha tendo febres altíssimas. Consultei um médico e o diagnóstico foi AIDS. Como a cada dia eu me sentia pior, comprei uma passagem para Miami e resolvi morrer perto do mar. Não em Miami especificamente, mas na praia.⁹³

O trecho não fala especificamente de Cuba, mas podemos perceber a saudade da ilha com a menção ao mar, o lugar em que ele sempre se sentiu livre e feliz. Nos conta que Lázaro o buscara em Miami e o levava de volta para Nova York, em busca de tratamento. Não só ele próprio, mas todos acreditavam que ele não sobreviveria. Essa é a primeira das vezes que achou que morreria por adoecimento.

⁹³ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.7.

Ele lutou contra os piores horrores que essa doença poderia lhe causar, incluindo câncer⁹⁴, flebite⁹⁵ e até toxoplasmose⁹⁶. Sobreviveu a todos, talvez por sua força de vontade de terminar de contar sua história, talvez por pura sorte. Mas sobreviveu. Suas dúvidas sobre a doença se misturavam com a de todos e até casavam com as muitas teorias conspiratórias à respeito do surgimento da doença:

O que posso assegurar é que não se trata de uma doença no estilo de todas as outras já conhecidas. As doenças são produto da natureza e, por isso mesmo, como todo o natural não é perfeito, podem ser combatidas e até mesmo eliminadas. A AIDS é um mal perfeito porque está fora da natureza humana, e sua função é acabar com o ser humano da maneira mais cruel e sistemática possível. Realmente nunca se conheceu uma calamidade tão invulnerável. [...] Tamanha perfeição diabólica nos faz pensar na possibilidade de algum tipo de interferência humana em sua invenção.⁹⁷

Após sair do hospital também é a primeira vez que menciona o suicídio em exílio. É também nesse momento em que decide voltar a escrever sua autobiografia. *Antes que Anoiteça* que antes referia-se à escuridão do parque em que se escondia da polícia cubana, agora referia-se a última de suas noites, a morte.⁹⁸

Após algumas passagens sobre as muitas palestras e entrevistas que Arenas concedeu, o filme de Julian Schnabel pula diretamente para esse período de sua vida, a luta contra as enfermidades.

⁹⁴ O Sarcoma de Kaposi é um tipo incomum de câncer, muito raro há algumas décadas, mas que passou a ser visto na prática médica com alguma frequência após o surgimento da pandemia da AIDS (SIDA) e do aumento da incidência de tratamentos que envolvem drogas imunossupressoras, como é o caso dos transplantes de órgãos. Informação retirada de: <https://www.mdsaude.com/2010/12/sarcoma-kaposi.html>.

⁹⁵ A flebite, também chamada de trombose venosa superficial ou trombo flebite superficial, é um coágulo de sangue que se desenvolve em uma veia próxima da superfície da pele, pode causar dor e requer tratamento. Retirado de: <https://www.saudedicas.com.br/doencas/flebite-sintomas-e-tratamentos-1331088>.

⁹⁶ Toxoplasmose é uma doença infecciosa, congênita ou adquirida, causada por um protozoário chamado *Toxoplasma gondii*, encontrado nas fezes dos gatos e outros felinos. Homens e outros animais também podem hospedar o parasita. Retirado de: <http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/toxoplasmose>.

⁹⁷ Idem, Ibidem. P.15.

⁹⁸ Idem, Ibidem. P.10.



Imagem 9: Arenas em sua primeira internação.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Embora apresente-o bem debilitado, não há um momento exato em que vemos o escritor receber seu diagnóstico. Após a cena, ele é mostrado em um trem, voltando para casa, enquanto recita um de seus poemas. A medida em que suas palavras vão ganhando voz, ele observa a cidade de Nova York, contemplando a imensidão que o fizera livre por pouco tempo.

Existem algumas cenas em específico que são de extrema importância para os diálogos desse trabalho. Duas, em particular, retratam diretamente como Arenas continuou conectado com Cuba durante todo o tempo, sem abandonar suas origens até o final. A primeira delas mostra ele em Cuba, após conseguir uma máquina de escrever. Um momento de extrema felicidade, onde se iniciava a propensa carreira de escritor. Nessa cena, enquanto escreve à beira-mar, ele come um prato com brócolis e ovo cozido. Poderia ser apenas mais uma refeição, mas na construção do filme, ela representa também o seu fim. Como poderá ser visto no próximo capítulo, o diretor utiliza diversas vezes desse jogo de comparação entre cenas, pode-se se ver em inúmeros momentos, enquanto em exílio, referências ao passado de Arenas em Cuba.

A segunda cena acontece já nos últimos minutos da adaptação cinematográfica. Em seus últimos momentos vivo, Arenas recebe Lázaro em seu apartamento e pergunta se ele havia comprado tudo o que o poeta precisava. Com sinal afirmativo, um diálogo surge e, logo em seguida, os dois estão sentados à mesa para o jantar. No prato, mais uma vez, brócolis e ovo, o mesmo de seus dias em Havana. Podemos ver, na escolha do diretor a incluir sua última refeição como uma representação de que ele estava pronto para encerrar a vida, completamente conectado com seu eu jovem – uma juventude de que desejava nunca ter terminado.



Imagem 10: Arenas escrevendo à beira-mar.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)



Imagem 11: Lázaro e Reinaldo na última refeição do escritor.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

A próxima que procuro analisar, mostra Arenas lavando louças, enquanto Lázaro dorme. Escolhi essa cena em específico por duas razões, a primeira é referente a sua condição de soropositivo. Como dito antes, não há um momento explícito do filme em que ele é diagnosticado, mas nessa sequência podemos perceber que ele já está ciente de sua situação.

Enquanto ensaboia a louça, um dos copos se quebra, cortando-o. Logo em seguida Lázaro, assustando com o grito de dor do outro, vai em seu socorro e, ao tentar encostar na mão machucada, enfurece Arenas. Sem sombra de dúvidas, podemos ver que ele não queria que Lázaro se contaminasse ao tocar em seu sangue, já infectado. Sem saber como explicar a situação, ele expulsa o amigo do apartamento que dividem. É nesse momento que percebemos

sua condição e, a partir daí, suas cenas envolvem a tristeza de seu exílio, não só físico, mas também psicológico.

Essa cena também dialoga com outro detalhe muito importante e que será discutido com maior ênfase no terceiro, e último, capítulo deste trabalho: o caráter fantasioso e místico de sua obra. Em seu livro, ele relata que determinada noite, o copo de sua cabeceira se quebra, sem nenhuma razão aparente. Para ele, tal copo representava sua segurança, pois o mantinha sempre ali, ao lado de alguns remédios e livros. Ele esteve no mesmo lugar desde sua primeira noite em Nova York.

Seu rompimento serviu, então, como uma espécie de premonição. A partir dali o diagnóstico de HIV seria feito, seu corpo sucumbiria aos horrores da doença e, por final, ocasionaria seu suicídio.

Essa característica mística em sua escrita fica presente todo o momento, seja por um copo misteriosamente quebrado, seja pelas mulheres que passaram por sua vida, as quais ele chama de bruxas. Essa é uma informação importante para discutirmos sobre o livro, garantindo que consigamos um entendimento de seus pensamentos e de sua imaginação. Imaginação essa que o manteve lúcido, mesmo quando fora incapacitado de tudo em sua vida.

CAPÍTULO 3 – Realismo, cores e simbologias na escrita e na adaptação cinematográfica de *Antes que Anoiteça*

As técnicas para produções cinematográficas se mantiveram em constante transformação desde o surgimento do cinema, no final do século XIX. As inovações tecnológicas no campo fotográfico influenciaram o surgimento de técnicas cada vez mais avançadas, trazendo a evolução às telas e proporcionando experiências únicas ao telespectador.

O grande interesse público por filmes tornou a indústria cinematográfica em um verdadeiro império. Seja em Hollywood, Bollywood, ou até mesmo em filmes independentes, a magnitude das produções é cada vez mais surpreendente e permite que o fascínio por essas obras se mantenha vivo e lucrativo. O investimento milionário em filmes não é algo raro, uma vez que os lucros chegam a ultrapassar um bilhão de dólares.

Não só em caráter lucrativo, é importante pensarmos o cinema para além do entretenimento. Os filmes também possuem um importante papel com relação à história. São grandes responsáveis na aproximação das pessoas com diferentes culturas e diferentes acontecimentos, sejam eles em épocas remotas, como a antiguidade grega ou até visões e possibilidades para daqui a muitos séculos. Além, claro, de ser uma indústria com um imenso poder de influência, estando presente em diversos mercados, estejam eles voltados para música, roupas e até mesmo alimentos.

Não diferente, a literatura também mantém seu papel de enorme importância no mundo, estando presente na sociedade desde o surgimento da escrita, quando histórias antes contadas oralmente, puderam ser colocadas em papel. A literatura é parte fundamental da vida das pessoas e impossível de ser deixada de lado.

Nos capítulos anteriores, discuti a relação entre a obra literária e a obra cinematográfica retratando a vida de Reinaldo Arenas, na infância, na revolução e até mesmo no exílio. Neste capítulo, entretanto, será possível ver uma separação entre as duas fontes, uma vez que trabalharei aspectos mais técnicos de suas criações, entrando em meios que até agora não foram abordados. Desde jogos de câmera à influências literárias, poderemos ver nas páginas seguintes detalhes que, juntos, construíram as duas obras para o que hoje temos acesso.

Existem muitas maneiras de se contar uma história, cada uma delas seguindo um caminho único em sua execução. O olhar de Julian Schnabel é bastante específico nesse sentido, sua direção procurou explorar a vida de Arenas com um olhar mais realista, mais intimista.

Assim como o filme, no seu conjunto, é a expressão visualmente elaborada de um ponto de vista, cada plano será a tradução em detalhe desta perspectiva global que deve contaminar todos os passos da realização. O trabalho da câmera será concebido dentro da formulação mais pura da metáfora do olhar.⁹⁹

3.1 – A realismo nas lentes das câmeras

Em diversos momentos do filme, o diretor opta por exibir imagens oficiais de determinados acontecimentos, ao invés de encená-los. Essa escolha é muito interessante, por causar uma proximidade com o público, inserindo-os em momentos que não são exclusivos da ficção.

Alguns desses momentos podem ser vistos abaixo, onde podemos ver o exército e os cidadãos comuns saem nas ruas para comemorar a derrota de Fulgêncio Batista.



Imagens 15 e 16 – Civis e Militares comemoram a vitória da Revolução

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Nessa cena em específico também podemos ouvir, em *Voice Over*, a narração de um poema de Arenas, *The Parade Begins*. A utilização dessa obra do escritor é visivelmente colocada em destaque juntamente das cenas por seu conteúdo exaltador da Revolução. A comemoração da vitória revolucionária sob a ditadura de Batista era para todos, inclusive Reinaldo, um momento de grande celebração.

⁹⁹ XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico – a opacidade e a transparência. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005. P. 53.

Outro ponto necessário de análise é como o diretor optou por trazer a vida depoimentos reais de Arenas. Recriando não só o cenário onde o escritor falou, mas a fala quase em totalidade. Mais uma vez, retoma-se a aproximação do expectador com os acontecimentos históricos Mantendo-se fiel à obra do escritor e colocando a imagem de sua adaptação com a atuação de Javier Bardem.



Imagens 17 e 18 – Arenas e Bardem, respectivamente, narrando acontecimentos da vida do poeta.

Fonte 17: Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=HYYVdlcxCfw&t=362s>

Fonte 18: *Antes do Anoitecer* (2000)

Conforme o meio de representação, ou melhor, o tipo de objeto artístico em questão, tal abertura e convite à participação podem atingir um sentido mais literal (como diante do objeto inacabado do artista plástico que o consumidor deve completar ou manipular; ou também no caso da música serial dada a margem de escolha do intérprete), ou podem atingir, diante de objetos fisicamente prontos, um grau sofisticado de participação no nível dos deciframentos e das próprias alternativas de estruturação deixadas a cargo do fruidor.¹⁰⁰

O chapéu bege, a camisa preta, a praia ao fundo, todos esses detalhes trabalham em conjunto para (re)construir a vida de Reinaldo Arenas. Em entrevista¹⁰¹, Julian Schnabel fala que o filme não é uma apenas uma adaptação do livro, mas sim uma maneira de mostrar ao mundo quem foi o escritor. Tais detalhes permitem, como destacado na fala de Xavier, essa aproximação com o espectador.

¹⁰⁰ XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico – a opacidade e a transparência. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005. P. 95.

¹⁰¹ Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x1nFfeidjhl>

Segundo ele o filme é uma combinação de todas as suas obras e histórias contadas por Lázaro. Esse conjunto foi chamado então de *Before Night Falls*¹⁰² para que as pessoas conheçam e comprem a história de vida do cubano. Um importante detalhe sobre isso é vermos na quantidade de poemas exibidos pelo filme, geralmente em *VoiceOver*, a importância que a direção quer dar para as demais obras e de sua importância para a construção da história cubana.

Podemos destacar também outros pontos visíveis nessa entrevista como, por exemplo, a escolha do diretor de não exibir o filme em Cuba, por estar ciente da manipulação castrista da mídia no país. Em suas palavras:

*I think probably there're tapes that sort of, like, made their way somehow over [para Cuba] [...] I asked a couple of people, I mean, I've been in Cuba quite a few times and I some people, people from the US intersection asked me if I wanted to show the movie there and I didn't want to, I want to show to the people of Cuba, not in some kind of selected venue [...]*¹⁰³

Essa escolha diz muito sobre o objetivo da produção de Julian Schnabel, de contar a história de Cuba pelos olhos de Reinaldo Arenas. Ele então traz a reconstrução dessa identidade cubana, que pode ter sido perdida durante os muitos conflitos com os exilados de Mariel. Destaco um trecho de Robert Burgoyne, onde podemos pensar sobre essa construção de uma identidade:

A fronteira aparentemente absoluta entre discursos imaginativos e realistas é necessariamente permeável, pois os escritos históricos não transmitem o “real” do passado histórico, mas, antes, uma concepção mental do mesmo, um sistema de representações discursivas no qual a especulação, a hipótese, a ordenação e a forma dramática informam de perto o trabalho de reconstrução e análise histórica. Ademais, a licença dramática e um forte ponto de vista são essenciais para que esses filmes funcionem como arte, ou adquiram uma fração do poder social inerente à função do contado de histórias, tanto ficcionais quanto históricas.¹⁰⁴

3.2 – A escolha das cores na produção cinematográfica

¹⁰² Em inglês, tanto a obra literária são intituladas de *Before Night Falls*. Em português, entretanto, o livro recebeu o nome de *Antes que Anoiteça*, enquanto o filme foi chamado de *Antes do Anoitecer*.

¹⁰³ Eu acho que provavelmente há fitas que, tipo, fizeram o seu caminho [para Cuba] [...] Pedi algumas pessoas, quero dizer, eu estive em Cuba algumas vezes e pessoas da intersecção dos EUA me perguntaram se eu queria mostrar o filme lá e eu não queria, quero mostrar ao povo de Cuba, não em algum lugar selecionado [pelo governo] [...] Retirado da entrevista anteriormente mencionada, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x1nFfeidjhI> Acesso em: 28 de novembro de 2017, 20:15h.

¹⁰⁴ BURGOYNE, Robert. *A nação do Filme*. Editora universidade de Brasília, Brasília, 2002. P. 17.

Durante mais de um século vimos o surgimento de novas técnicas de filmagem, novas maneiras de captar determinada cena, de montar os mais diversos cenários e produzir os mais variados sons. Estes diversos aspectos não são os mesmos em todos os filmes – felizmente –, uma vez que o olhar sobre essas produções varia de diretor para diretor. Muitos deles, inclusive, sendo responsáveis por novas alternativas nessa grande receita.

Existem muitos aspectos que podemos trabalhar sobre a adaptação fílmica de *Antes que Anoiteça*, aspectos esses que são fundamentais para a construção da visão que temos da vida de Arenas. Um dos principais pontos que abordo aqui é a coloração do filme durante as muitas fases de sua vida.

As partes coloridas atraem o olhar, a cor dinâmica e luminosa é valorizada quando contraposta com as imagens a preto e branco, obrigando a olhar para os elementos coloridos. Concluindo, o filme colorido é excepcional, na medida em que ultrapassa outros métodos de cor no cinema, pois existe a possibilidade de selecionar as partes da imagem a colorir, transformando-as individualmente.¹⁰⁵

A escolha de cores em um filme, assim como os demais ingredientes, não é feita ao acaso e transmite ao espectador emoções essenciais para a captação da obra e, embora filmes em preto e branco, por exemplo, nos tragam um certo tipo de sensação, sem nenhuma dúvida as primeiras obras fílmicas, quando cores ainda não existiam nas filmagens, nos trariam para um ambiente completamente diferente se fossem coloridas nos dias de hoje.

Os mais diversos tons das mais variadas cores permitem interpretações diferentes das muitas cenas de um filme, trazendo novas perspectivas visuais. Para esse filme, podemos perceber a utilização de cores com grande palidez, dando certo aspecto neutro às cenas. Entretanto, ainda assim podemos ver que em cada uma das fases da vida de Arenas, essa coloração se modificou, dando um diferente significado aos acontecimentos.

Existem três fatores que influenciam e determinam as escolhas de cores, são eles: psicológicos, sociológicos e fisiológicos. Porém, a escolha de uma cor, algumas vezes se determina não por preferências pessoais, mas pela utilização que ela poderá ter em função de algo. A partir de hábitos sociais que se estabelecem durante toda uma vida, fixam-se reações psicológicas que norteiam tendências individuais.¹⁰⁶

¹⁰⁵ MORAIS, Ana Luísa da Costa Quintela. *Vertigo – Nightmare Sequence. Um estudo de elementos fílmicos*. Dissertação de Mestrado em Design. Escola Superior de Artes e Design Matosinhos, 2010. P. 20.

¹⁰⁶ FREITAS, Ana Karina Miranda de. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. Núcleo de Comunicação, Publicidade e Propaganda- ISCA Faculdades, Limeira, ano 4, n.12, 2007, P. 4.

A escolha dessa palidez para o filme é interessante por nos colocar mais próximos de um ambiente antigo, traz a proximidade dos anos aos quais o filme retrata. Também podemos interpretar essa escolha como certa crítica aos governos socialistas, pela sua falta de diversidade e “vida”. Não é em vão que o brilho e as luzes são constantemente colocados durante seus dias em exílio.

Ainda que esses tons se mantenham em toda a construção do filme, vemos a variação da escolha propriamente das cores. Enquanto retrata a infância, por exemplo, percebemos os mesmos tons¹⁰⁷ entre branco e bege, nos mostrando a simplicidade de sua vida, a falta de contato com o mundo exterior.

Na imagem abaixo, podemos ver esse detalhe em cena, onde a professora do jovem Arenas adentra o local onde sua família almoça. Enquanto todos eles estão com roupas claras e simples, vemos a mulher – uma estranha a eles – com um vestido escuro e estampado.

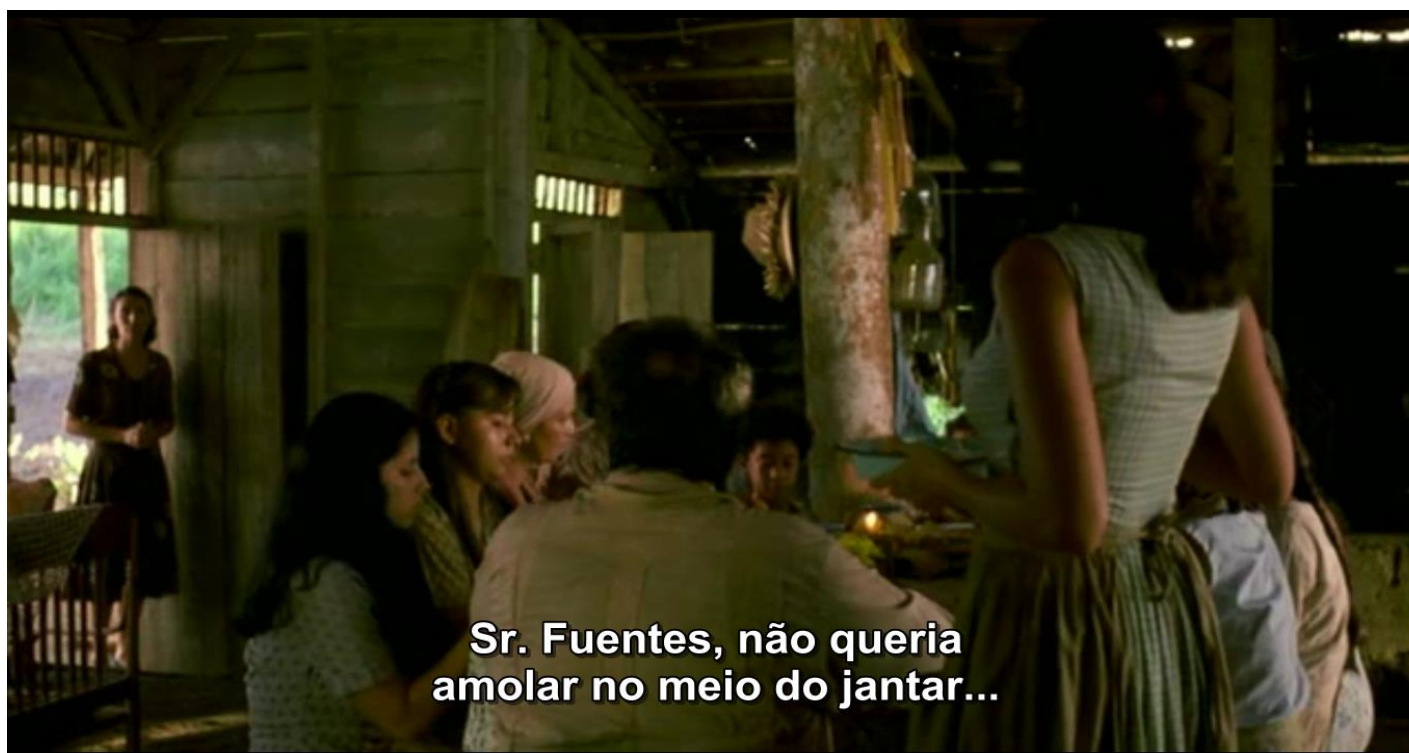


Imagem 12 – A professora de Arenas comunica sua família de sua aptidão para poesia.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

¹⁰⁷ Exemplificações dos muitos significados que as cores podem ter retiradas de FREITAS, Ana Karina Miranda de. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. Núcleo de Comunicação, Publicidade e Propaganda- ISCA Faculdades, Limeira, ano 4, n.12, 2007.

A professora, no roteiro filmico, representa uma mudança na vida do escritor, é por causa de sua visita que a família decide mudar-se do campo e construir uma vida nova na cidade. A escolha de colocá-la em um vestido escuro, marrom, mostra como sua chegada e as informações sobre a vocação de poeta do pequeno não foram aceitas por sua família, trazendo uma mudança que seria bastante significativa para ele.

A mudança para a cidade, como eu falei nos capítulos anteriores, transformou sua vida em muitas maneiras, sendo uma delas sua primeira experiência sexual. No aspecto que aqui estamos falando, podemos destacar um detalhe dessa cena específica. Enquanto está em uma espécie de bar, ele vê uma mulher que chama sua atenção e logo vai falar com ela.

A parede atrás da mulher e as roupas do garoto casam-se em tonalidades azuis, representando sua inocência e certa tranquilidade em estar naquele local, bebendo, fumando e se divertindo. O vestido da mulher, por outro lado, de um vermelho escuro, mostra a paixão, o calor daquele momento.



Imagem 13 – Arenas convida uma mulher para dançar.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

A sensualidade que o vermelho traz à cena também nos introduz ao ato sexual que não muito depois seria exibido. O contraste entre as duas tonalidades nos traz a ideia de que aquela criança está sendo tirada de sua inocência, sendo introduzida em um mundo sem volta, adulto.

Já que estamos falando de sexualidade, colocarei aqui mais uma cena que acho de extrema importância para essa análise de cores da obra, o primeiro momento em que vemos Reinaldo Arenas em um contato mais sexual com outro homem. Quando um grupo de soldados aborda ele e seus companheiros poetas em uma de suas leituras, para logo estarem todos correndo nus pela praia.

A escolha de um ambiente escuro, onde apenas a fogueira permite certa iluminação, nos transmite uma ideia de confidência. Aqueles homens estão todos ali, fazendo algo proibido, onde apenas a natureza é testemunha de seu crime. Penso também ser essencial que tudo se passe ao redor do fogo, amarelado, representando o calor e a alegria sentida por eles naquele momento.



Imagem 13 – Reinaldo, seus amigos e os soldados correndo na praia.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Na cena abaixo, onde vemos que Arenas encontrou uma forma de continuar sua vocação literária mesmo em cárcere, é interessante pensarmos na roupa usada por ele. Como disse nos capítulos anteriores, seus dias na prisão foram completamente deploráveis, principalmente nos

dias em que passou nas celas dedicadas aos homossexuais que, como ele mesmo conta, eram as piores do lugar.

Em meio às torturas, à violência de outros presos e, principalmente, seus pensamentos tumultuados e suicidas, ele conseguiu se manter ativo em sua conexão com a arte literária. Passou a escrever cartas para os familiares de outros presos, que muitas vezes não sabiam escrever ou apenas queriam palavras bonitas que apenas o escritor poderia fornecer. Ao colocar Reinaldo sentado, quase esboçando um sorriso, enquanto escreve, é muito significativo, pois mostra que era seu momento de sanidade naquele local.

Dessa maneira, a escolha de uma camiseta branca para esse momento em que o autor faz o que mais gosta, nos dá certa sensação de paz e calma, o momento em que ele está ajudando outros e, conseqüentemente, ajudando a si mesmo a manter-se calmo. Transmite uma ideia de que, independente do que ele enfrentou, ou terá ainda que enfrentar, jamais poderá abandonar a literatura, sua conexão direta com seu interior, com as outras pessoas e com a natureza.



Imagem 14 – Arenas escrevendo para os demais presos.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

É essencial que possamos entender as escolhas feitas em torno da coloração de um filme. Desde os primeiros momentos, com a coloração feita manualmente a partir da pintura à mão das imagens, até os dias atuais com tecnologias digitais cada vez mais avançadas.

Com o desenvolvimento do estudo das cores e de suas reações, as cenas passaram a carregar uma bagagem maior de emoção e sentido. Essa evolução é perceptível tanto nos planos mais gerais da direção artística do conteúdo, como o cenário e na iluminação, quanto no figurino, designado especificadamente a cada personagem. Assim, por atribuírem simbologias, quando bem escolhidas, as cores contribuem para a montagem externa e interna dos elementos da narrativa, tornando-se uma parte indispensável para comunicação.¹⁰⁸

Os detalhes na produção de uma obra cinematográfica são essenciais para que possamos entendê-la, a coloração é uma ferramenta essencial nesse entendimento. Todavia, não é a única questão que podemos abordar, existem outros aspectos que continuarei tratando ao decorrer desse capítulo.

3.3 – As simbologias escolhidas para a construção narrativa

Retomando o que Ismail Xavier traz sobre o olhar da câmera, destaco aqui uma cena, logo no início da obra, que permite entendermos além do olhar do diretor, mas também o olhar da própria personagem principal que Schnabel nos quis mostrar.

Após os créditos iniciais serem exibidos, a primeira imagem que temos são árvores, várias árvores formando uma grande floresta, onde a luz do sol é visível após suas copas. A câmera filma de baixo para cima, em enquadramento *contra-plongée*, mostrando a grandiosidade daquela natureza, logo em seguida vemos uma mulher carregar um bebê no colo, que mais tarde viria a se tornar um dos maiores nomes da literatura cubana.

Interpreto essa sequência de uma maneira a qual já expus¹⁰⁹ Arenas nos capítulos anteriores, sua submissão à natureza. Contemplamos toda aquela imensidão verde de baixo, trazendo a majestade divina daquele lugar, como se a imensidão para além do céu fosse nosso

¹⁰⁸ STAFFA, Gabriela; STAMATO, Ana Beatriz Taube; VON ZEIDLER, Gabriela. A influência das Cores na Construção Audiovisual. In.: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru – São Paulo. P. 7.

¹⁰⁹ Capítulo 1, página 4.

objetivo, mas que sempre estaremos abaixo daquilo. É como se estivéssemos contemplando pelos olhos daquela criança cheia de imaginação.



Imagens 19 e 20 – Arenas e sua mãe caminhando

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Existe um outro momento que, a meu ver, traz mais uma vez a proximidade da história com o espiritual. Durante a leitura de um de seus primeiros poemas apresentados ao público, é colocado em cena uma imagem da mãe de Arenas.

A cena inicia-se, como a natureza, nos mostrando a mulher de baixo, com a câmera subindo a imagem, até nos mostrar, ao olhar dela, uma criança. A imagem volta, então, a mostrar a mulher, enquanto briga com o pequeno. A câmera vai então focando cada vez mais em seu rosto, sua expressão triste, com um arco de flores atrás até que, com uma iluminação em seu rosto, a sequência se finaliza, como na próxima imagem.



Imagem 21 – Mãe de Reinaldo briga com o filho.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

A utilização de um enquadramento *contra-plongée* deixa claro a autoridade não só da mãe pelo filho, mas, como mencionei na página 4, a técnica também enfatiza a autoridade e superioridade da natureza para com o homem .

A imagem da mulher com olhar baixo, expressão quase triste, o rosto iluminado e as flores ao fundo, contornando seu rosto, nos remete muito à imagens de santas como, por exemplo, a Virgem de Guadalupe¹¹⁰.

Sabemos pela leitura de sua autobiografia que a figura feminina – da mãe, da avó e das tias, por exemplo – foi muito importante em sua vida. Aproveitando essa ligação divina entre

¹¹⁰ **Nossa Senhora de Guadalupe** apareceu pela primeira vez ao índio asteca Juan Diego. Na língua asteca, o nome Guadalupe significa, Perfeitíssima Virgem que esmaga a deusa de pedra. Os Astecas adoravam a **deusa Quetzalcoatl**, uma monstruosa deusa, a quem eram oferecidas vidas humanas em holocausto. Nossa Senhora de Guadalupe, porém, veio para acabar com essa idolatria e mudar a vida daquele povo sofrido. No ano de 1539, mais de 8 milhões de **Astecas** tinham abraçado a fé católica, convertendo-se e acabando com a idolatria pagã. No México e em todo o mundo, Nossa Senhora de Guadalupe é muito venerada. Retirado do site: <http://cruzterrasanta.com.br/historias-de-santos.aspx?idsanto=45>

ele e a mãe, colocarei aqui em análise uma característica importante de suas obras como escritor, a utilização do realismo fantástico – também conhecido como realismo maravilhoso¹¹¹.

A escrita fantástica, forma literária de extrema importância para o âmbito cultural da América Latina iniciou-se ainda nos períodos do descobrimento, onde os exploradores narravam aventuras pelas florestas com os mais diversos perigos sobrenaturais. Nomes como Jorge Luís Borges, Isabel Allende e Gabriel Garcia Márquez são grandes exemplos de como essa literatura ainda é de forte influência, séculos depois do descobrimento.

Reinaldo Arenas também ficou conhecido por utilizar essa técnica de escrita em suas obras, misturando o sobrenatural à histórias de sua terra – remetendo também os períodos coloniais. Um exemplo disso é sua obra premiada *O Mundo Alucinante*. Embora o romance não seja uma fonte principal para este trabalho, é importante que tenhamos certa noção dessas características, uma vez que o poeta às utiliza mesmo para escrever sua obra autobiográfica.

A utilização desse recurso traz a visão fantástica que temos da vida, principalmente na América Latina. O desconhecido, vindo com forte influência do contato dos colonizadores com tribos indígenas, principalmente, fez com que o olhar sobre nossa história tivesse a magnitude cultural que tem nos dias de hoje.

*O Mundo Alucinante*¹¹² é um romance histórico e narra acontecimentos dos períodos coloniais da América Espanhola. Nele, Arenas constrói uma narrativa misturando ficção e realidade, assim como seriedade e humor. Outra característica de suas obras é as constantes sátira feita sobre o mundo em que vive, criando personagens cômicas, mas também muito críticas.

¹¹¹ Em face dessa diversidade de termos cunhados pelos críticos, pelo menos dois deles, realismo mágico e realismo maravilhoso, são termos sobre os quais parece ainda não ter havido um consenso entre aqueles que os empregam. Tais termos, utilizados ora como sinônimos, ora como categorias distintas, têm suscitado muitas discussões entre os analistas e teóricos do romance latinoamericano. BOTOSO, Altamir. O realismo maravilhoso no romance *O Mundo Alucinante*, de Reinaldo Arenas. In.: Revista Virtual de Letras, v.03, nº01, Janeiro - Julho, 2011. P. 200.

¹¹² O romance histórico *O mundo alucinante* (1966) (*El mundo alucinante*) foi escrito pelo cubano Reinaldo Arenas e nessa obra é narrada a trajetória do frei mexicano José Servando Teresa de Mier Noriega y Guerra (1763-1827), que lutou pela libertação das colônias americanas do jugo da metrópole espanhola. Foi perseguido pela Inquisição, quando discursou sobre a aparição da Virgem de Guadalupe no México e declarou ser desnecessária a intervenção de espanhóis na América, uma vez que seus habitantes já eram cristãos antes de sua chegada. O frei foi condenado à prisão e sua vida foi marcada por inúmeras fugas e pela peregrinação em vários países como França, Inglaterra, Estados Unidos, dentre outros. O livro de Arenas reconstrói a imagem de frei Servando como uma das figuras mais emblemáticas da história literária e política da América Latina. BOTOSO, Altamir. O realismo maravilhoso no romance *O Mundo Alucinante*, de Reinaldo Arenas. In.: Revista Virtual de Letras, v.03, nº01, Janeiro - Julho, 2011. P. 204.

Enquanto frei Mier luta contra seus muitos obstáculos, vemos a presença de seres fantásticos que o atrapalham, o ajudam, e até o fazem parecer louco. Altamir Botoso escreve sobre isso, então:

Homens que se metamorfoseiam, pessoas que voam em vassouras e seres mitológicos permeiam a construção de um mundo ficcional onde não há distância que separe o real do sobrenatural, uma vez que ambos coexistem e formam um todo homogêneo, que é a própria obra romanesca.¹¹³

Embora traga-nos personagens reais, *Antes que Anoiteça* também menciona reverência a seres sobrenaturais e, são esses momentos que gostaria de aqui destacar. Como mencionei várias vezes neste trabalho, as influências femininas foram fortes na vida de Reinaldo Arenas, aproveitando então a identidade divina que o filme da a sua mãe, destaco o seguinte trecho de sua autobiografia:

As bruxas sempre desempenharam uma função muito importante em minha vida. Primeiro, as bruxas que poderíamos considerar como pacíficas, espirituais, que reinam no mundo da fantasia; essas bruxas, graças à imaginação da minha avó, povoaram as noites da minha infância com seus mistérios e horrores, e me levaram, mais tarde, a escrever o romance *Celestino antes del alba*. Outras bruxas, porém, de carne e osso, também representaram papéis predominantes em minha vida. Por exemplo, a própria Maruja Iglesias, chamada por todos de Bruxa da Biblioteca [...] Ao chegar em Nova York, encontrei a bruxa perfeita; aquela senhora pintava o cabelo de lilás, queria que o marido já bastante idoso morresse logo e flertava com qualquer pessoa que fosse à sua casa. [...] Bruxa também foi minha tia Orfelina, perfeita em sua maldade; [...] Ao lado de todas essas bruxas destaca-se a imagem da bruxa maior; a bruxa nobre, sofrida, a bruxa cheia de saudade e tristeza, a bruxa mais amada do mundo: minha mãe.¹¹⁴

Desde pequenos somos apresentados a várias criaturas mitológicas e fantásticas, as quais podem nos chamar atenção ou até nos deixar apavorados antes de dormir. A conexão muito forte de Reinaldo com as mulheres de sua vida soma-se, então, ao seu amor pela literatura, o que traz certo caráter fantástico em sua narração final.

Sejam boas ou más, as bruxas desempenham um papel mágico em qualquer narrativa, trazendo elementos, muitas vezes indispensáveis para a história. Claro que, mesmo se tratando

¹¹³ BOTOSO, Altamir. "O realismo maravilhoso no romance *O Mundo Alucinante*, de Reinaldo Arenas". In.: Revista Virtual de Letras, v.03, nº01, Janeiro - Julho, 2011. P. 210.

¹¹⁴ ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. P.349-351.

da história de sua vida, os detalhes sobrenaturais seriam perceptíveis em sua escrita. Entretanto, essas referências mágicas nos dizem muito sobre o tipo de história que ele escolheu contar.

A escolha pelo misticismo mostra o quanto sua fé é grande, não necessariamente envolvendo uma religião específica – uma vez que o próprio escritor fala que não é religioso, colocando esse detalhe como um dos motivos pelos quais é odiado pelo governo cubano –, mas sim como ele acreditou na influência das pessoas em sua vida. Sejam bruxas boas, ou bruxas más, a magia esteve presente em suas relações, possibilitando com que ele escapasse das crueldades da vida.



Imagem 22 – Bebê Arenas brincando com barro.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

Para finalizarmos essa análise, colocarei mais duas cenas em comparação. A primeira, imagem acima, é uma cena inicial, onde, em plano lateral, vemos Reinaldo pela primeira vez, uma criança inocente, brincando em um buraco de barro na fazenda de seus avós.

Seu primeiro contato direto com a natureza é visto ali e na medida que a câmera se afasta, podemos entender que ele está saindo daquele buraco de terra para encarar o mundo, deixando de lado o conforto natural, suas diversões inocentes, para encarar as dificuldades que

viriam. A segunda e última cena do filme, imagem abaixo, nos mostra exatamente o contrário. Após ser morto, em sua casa, a imagem nos leva de volta à fazenda em Holguín e a câmera faz o movimento contrário, indo em direção ao mesmo buraco de barro, onde ele se encontra brincando. A imagem então congela, *em close-up*, enquanto a criança grita para o mundo.



Imagem 23 – O pequeno Arenas gritando.

Fonte: *Antes do Anoitecer* (2000)

A escolha de finalização para o filme com essa sequência não só nos mostra a conexão do escritor com sua infância, fator que já mencionei anteriormente, mas tem um significado ainda maior. É possível entender que todas as provocações sofridas, a prisão, a tortura, a perseguição governamental, seu sofrimento no exílio e até sua morte, tudo isso percorreu aquele caminho de terra e foi ao seu encontro. Podemos interpretar no grito de seu eu criança como o desespero eu descobrir tudo o que passaria naquela vida, podemos entender que, ali, aquela criança estava ciente do seu destino.

Como mencionei no início desse capítulo, as escolhas do diretor ficam evidentes. Dessa maneira ele consegue deixar sua visão sobre a história de Reinaldo Arenas, a circularidade utilizada na construção do roteiro traz a necessidade de mostrar o que aponteí várias vezes ao decorrer desta escrita, a conexão que o escritor manteve com o seu passado até seu triste fim, vencido pelas discordâncias com a ida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das discussões elaboradas neste trabalho permitiu uma nova visão dos acontecimentos que sucederam a Revolução Cubana. Embora seja inegável a importância da temática no contexto histórico do século XX, muitas vezes determinados assuntos são deixados de lado. O desenvolvimento de estudos abordando apenas o contexto político revolucionário geralmente são o foco principal para estudiosos da temática.

A necessidade de novos olhares sobre o acontecimento foi o que principalmente motivou minha escrita. Mais do que nunca a necessidade de discussões sobre a repressão e o preconceito são necessárias. A onda conservadora se expande cada vez mais em todas as nações, trazendo consigo um retrocesso de imensidão incalculável.

Acontecimentos como, por exemplo, em Charlottesville¹¹⁵ em Agosto deste ano, ou até mesmo a caça aos membros da comunidade LGBTQ+ na Rússia. A organização de movimentos como esse vêm se tornando cada vez mais comum, a medida que líderes de extrema-direita ganham popularidade com discursos preconceituosos e violentos.

Com a redação desse trabalho, todavia, fica claro de que esses discursos não são particularidades da direita – ou de entidades religiosas. Reinaldo Arenas foi perseguido, preso e torturado pelo exército revolucionário cubano, por um governo de esquerda, cuja liberdade era o principal objetivo.

Redigindo essa pesquisa sobre a vida de um importante nome para a história cubana me fez pensar, a cada parágrafo, na importância de lutarmos contra a intolerância. Reconhecendo-me no meio gay, todo o trabalho aqui feito foi de imensurável contribuição não só para o meio acadêmico. Conhecer e entender mais sobre a história dessa comunidade não só contribui para meu trabalho como historiador, mas também como pessoa.

Utilizar a literatura e o cinema como fontes também foi essencial para esse trabalho, uma vez que permitiu a comparação entre as duas artes, com dois diferentes olhares sobre o passado, mas com o objetivo comum de narrar a história do escritor.

¹¹⁵ Em agosto de 2017, grupos neonazistas marcharam em prol da supremacia branca nos Estados Unidos, causando grande alerta em todo mundo. Fonte: SENRA, Ricardo. 'Sou nazista sim': o protesto da extrema-direita dos EUA contra negros, imigrantes, gays e judeus. In.: BBC Brasil, 12 de ago de 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-40910927>

O olhar poético de Reinaldo Arenas nos permite ver não só o lado ruim do governo cubano, mas também apreciar a cultura da ilha, ter contato com os mais diversos nomes de escritores, poetas, músicos, trazem um grande valor para entendermos a importância da cultura para o combate à opressão.

Do outro lado, o olhar cinematográfico de Julian Schnabel pontuou uma visão nova sobre os acontecimentos. Trazendo debates que possibilitaram um melhor entendimento de como foi a vida de Arenas nos Estados Unidos, além de colocar para um público imensamente maior suas obras, seus desafios.

Trabalhar ainda temáticas como a gentrificação possibilitou também uma reflexão que será muito útil em trabalhos futuros, entendendo como os conflitos das relações interpessoais se dão em um mundo capitalista, com o lucro sendo o objetivo a todo momento.

De maneira geral, escrever sobre a vida do poeta cubano, sobre cinema e literatura e, principalmente, poder perceber o quão complicado e traiçoeiro pode ser a luta contra um governo ditatorial nos faz entender que é necessário deixar o silêncio de lado. É preciso dar fala ao que incomoda, fazer-se ouvir em meio a uma sociedade cada vez mais intolerante para que, sempre mantendo esperança, possamos viver em um mundo menos autoritário e violento.

FONTES

ANTES do Anoitecer. Direção: Julian Schnabel. EUA: El Mar Pictures, Grandview Pictures 2000, [135min], son, cor, legendado, port.

ARENAS, Reinaldo. Antes que Anoiteça. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Flávio. Literatura, Cinema e Televisão. In.: PELLEGRINI, Tânia. Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Editora Senac, 2003.

ARCE, Anatólio; JOHNSON, Guillermo; SILVA, Marco Antônio da. A Revolução Cubana na encruzilhada: a crise dos anos 90 e as alternativas- elementos para um debate ignorado. In: Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 2, p. 80- 102, jul./dez. 2012.

AVELAR, Alexandre de Sá. Figurações da Escrita Biográfica. In.: ArtCultura, Uberlândia, Vol. 3, n. 22, 2011.

AYERBE, L. F. A Revolução Cubana. SP: Ed. Unesp, 2004.

BARBERO, Luis. Grande êxodo de Mariel, em Cuba, completa 35 anos. In.: El País, Miami, 15 de Set de 2015.

BORGES, Valdeci. História e Literatura: Algumas Considerações. In: Revista de Teoria da História v.1, n.3, junho/ 2010.

BOTOSO, Altamir. “O realismo maravilhoso no romance O Mundo Alucinante, de Reinaldo Arenas”. In.: Revista Virtual de Letras, v.03, nº01, Janeiro - Julho, 2011.

BURGOYNE, Robert. A nação do Filme. Editora universidade de Brasília, Brasília, 2002.

CALLIGARIS, Contardo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. 1998.

CHARLEAUX, João Paulo. Porque a Revolução Cubana não é um processo comunista monolítico. Nexo, disponível online, 02 de Dez de 2016.

CROS SANDOVAL, Mercedes. Mariel and Cuban National Identity. Miami: Editorial SIBI, 1986. apud SKOP, Emily. Race and Place in the Adaptation of Mariel Exiles. In.: International Migration Review, v.35, n.2. Nova York, 2001.

FIGUEIREDO, Juliano Silva de; RAMOS, Darnival. Estado e Produção Cultural em Cuba (1961 – 1971). In: Recorte, UNINCOR, – a.8 – n.1, p.2.

FREIRE, Máricus. Sombras Esculpindo o Passado: Métodos... E Alguns Lapsos de Memória no Estudo das Relações do Cinema Com a História. 2006.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. Psicodinâmica das cores em comunicação. Núcleo de Comunicação, Publicidade e Propaganda- ISCA Faculdades, Limeira, ano 4, n.12, 2007

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Volume VII (1901-1905). Disponível em: <http://www.psicanaliseflorianopolis.com/artigos/147-obras-completasde-sigmund-freud.html>.

GOLDBERG, Max. La revista Mariel em la era digital. In.: Literatura y Artes Plásticas, 21 de Abr de 2013. Matéria disponível em: <http://cafeuerte.com/literatura-y-artes-plasticas/2788-la-revista-mariel-en-la-era-digital/>

GRECO, Dirceu. A epidemia da AIDS: impacto social, científico, econômico e perspectivas. In.: Estudos Avançados, UFMG, 2008.

GREEN, James N. A Luta pela Igualdade: Desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina. 2003.

MILLER, Jonathan. The Gentrification of Manhattan. Long Term Trends in the Housing Market. In.: The Stanford Review. 2006.

MISKULIM, Sílvia Cezar. Política cultural no início A política cultural no início da Revolução Cubana: o da Revolução Cubana: o caso do suplemento cultural caso do suplemento cultural Lunes de Revolución Lunes de Revolución. In.: Cultura e política em Cuba: os debates em Lunes de Revolución. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

MORAIS, Ana Luísa da Costa Quintela. Vertigo – Nightmare Sequence. Um estudo de elementos filmicos. Dissertação de Mestrado em Design. Escola Superior de Artes e Design Matosinhos, 2010.

NETO, Olávio. O cinema contra a homofobia: “Fresa y Chocolate” e as representações da perseguição contra os homossexuais em Cuba durante o governo de Fidel Castro. Apresentado na Modalidade Comunicação Oral, no(s) dia(s) 08/06/2015 a 12/08/2015, como parte das atividades do(a) SEMANA DA HISTÓRIA 2015, promovido(a) pelo(a) Instituto de História (INHIS) da Universidade Federal de Uberlândia.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. Homossexualidade e Ditaduras Militares: Os Casos de Brasil e Argentina. In.: Formação dos Professores em Gênero e Sexualidade, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2010.

RAMONET, Ignacio. Fidel Castro – Biografia a duas vozes. Boitempo Editorial, Perdizes, 2006.

SANPEDRO, Javier. A tempestade perfeita que originou a Aids. In.: El País, 2 de Out de 2014.

SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos. A revolução cubana e as representações sociais de gênero. In: Revista Eletrônica da ANPHLAC, n.14, p. 265-286, jan./jun. 2013

SCHLÖGL, Larissa. O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema.8º Encontro Nacional de História de Mídia. Unicentro, Guarapuruva – PR, 2011.

SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI: No loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SKOP, Emily. Race and Place in the Adaptation of Mariel Exiles. In.: *International Migration Review*, v.35, n.2. Nova York, 2001.

STAFFA, Gabriela; STAMATO, Ana Beatriz Taube; VON ZEIDLER, Gabriela. A influência das Cores na Construção Audiovisual. In.: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru – São Paulo

THOMSON, Alistair. Reconpondo a memória: Questões sobre a relação entre história oral e as memórias. In.: *Proj. História*, São Paulo, Abril, 1997.

WHITE, Hayden. Teoria Literária e Escrita da História. In.: *Estudo Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1991,

XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico – a opacidade e a transparência. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005.